9580.981
B23p
cop.2

Schiffner

PLANTAE MATTOGROSSENSES

OU

RELAÇÃO DE PLANTAS NOVAS

Colhidas, classificadas e desenhadas

POR

J. BARBOSA RODRIGUES

Director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro,
Cavalheiro das Ordens de S. Thiago e da Corôa de Italia, Laureado com a Grande
medalha de Galileu e membro de varias associações scientificas
nacionaes e estrangeiras.

RIO DE JANEIRO
Typographia LEUZINGER

1564—98

1898

PLANTAE MATTOGROSSENSES

PLANTAE MATTOGROSSENSES

OU

RELAÇÃO DE PLANTAS NOVAS

Colhidas, classificadas e desenhadas

POR

J. BARBOSA RODRIGUES

Director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro,
Cavalheiro das Ordens de S. Thiago e da Corôa de Italia, Laureado com a Grande
medalha de Galileu e membro de varias associações scientificas
nacionaes e estrangeiras.

RIO DE JANEIRO
Typographia LEUZINGER

1898

4564—98

B3 P8.D81
B23p
cop.2

AO LEITOR

QUANDO voltei da expedição que fiz ao Rio Paraguay e ao Estado de Matto-Grosso, pretendia publicar em um só volume o resultado botanico que obtive, nos poucos mezes de colheita e em época impropria, mas, dependendo isso de meios pecuniarios, dividi o trabalho em tres partes. Publiquei as *Palmæ Mattogrossenses novæ* com os recursos que o Governo então poude me dispensar, e agora apresento esta nova contribuição, auxiliado ainda pelo mesmo Governo, para mais tarde publicar a relação de viagem.

E' praxe em trabalhos semelhantes, relacionar todas as plantas colhidas, pelo interesse geographico que apresenta, mas alongando assim muito esta publicação, apresento aqui sómente as que me parecem ser novas (1), deixando as outras para a referida relação de viagem.

Deixo tambem de consignar aqui algumas Bignoniaceas, que presumo serem novas, esperando a conclusão da monographia d'essa familia, na *Flora Brasiliensis* para, se o forem, fazer uma publicação especial.

Costume tem sido entre nós, salvo honrosas excepções, ser remettido para o estrangeiro o resultado botanico das expedições mandadas fazer pelo governo, ou mesmo as collecções feitas officialmente; mas, como não concorde com esse habito, que julgo menos honroso para a nossa patria, por depôr contra nosso saber, arrisco-me sempre a apresentar o resultado dos meus estudos, bons ou máos, a pedir a outrem que os faça,

(1) *Prodromus Floræ Granatensis*, 1862, pag. 8.

Botany 7/12/ Weigel M. 36
P 45540

como procede tambem o Dr. Philippi, botanico chileno, e eis porque apparece mais esta insignificante contribuição, preferindo errar a passar por desidioso.

Desse atrevimento, resultado satisfactorio parece ter colhido o paiz, pois centenas de especies e alguns generos novos de plantas, já figuram no mundo scientifico com nome brasileiro. Nos *Generas*, nas *Floras* e em diversas publicações estrangeiras têm sido ellas citadas, referidas e representadas, porque as que tenho como novas apresentado, como tal têm sido reconhecidas e aceitas pelas insuspeitas autoridades do velho mundo scientifico. Entretanto devo sempre dizer como Triana e Planchon « nous réclamons d'avance l'indulgence pour les cas où notre ignorance trahirait notre désir d'éviter les doubles emplois ».

Como, pois, não pertença á escola d'aquelles que só determinam plantas comparando-as com outras devidamente etiquetadas, nos herbarios europeus, ainda uma vez offereço ao publico este ramalhete, que se não é grande, comtudo é assás sufficiente para mostrar que, com patriotismo e com trabalho, as pequenas pedras tambem servem para auxiliar a construcção de grandes monumentos. O templo da Flora brasileira está quasi concluido, foi se erguendo com a esplendida *Flora* de Martius, á custa de obreiros estrangeiros que vivem longe da nossa patria, mas para que não tenham meus filhos, como brasileiros, de córar para o futuro, elles encontrarão tambem n'esse monumento o suor de seu pai, servindo para argamassar o material das columnas que o sustentam. O nome brasileiro ahi já está gravado e, mercê de Deus, com algum brilho.

Assim fallo, não por enfatuada vaidade ou desmedido orgulho, mas sim porque no meu passado houve um tempo em que a sciencia official do paiz procurou duvidar dos meus estudos, não só dos feitos por conta propria, sem o favonio do poder, como dos que apresentei mais tarde, quando o governo, depois de maduro exame, entendeu confiar-me commissões. Como, porém, esses mesmos trabalhos menoscabados, depois de passar pelo cadinho das celebridades européas, fossem

sanccionados, creio estar autorizado a não calar-me, devendo com franqueza me exprimir, afim de que o meu exemplo seja seguido por aquelles que se occupam da sciencia de Linneo, e, para que a mocidade estudiosa se anime a percorrer nossos campos e florestas, onde tanto ainda ha por fazer. Que ella apanhe ahi novas folhas, flores e fructos, e mesmo com os espinhos que forçosamente ha de encontrar, entreteça coroas, grinaldas e festões e adorne o templo, para que ao menos, como remate, possa n'elle ser entoado o hymno do trabalho nacional.

VALE.

JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO, aos 3 de Março de 1898.

PLANTAE MATTOGROSSENSES

Ordo **ANONACEÆ** Juss.

Gen. **Anona** Linn.

Sect. Guanabani Mart.

1. ANONA MACROCARPA Barb. Rodr. Trunco crasso mediocri tortuoso; foliis oblongo-ellipticis v. obovalibus acutis coriaceis, novissimis in petiolo nervo venisque subtus subtiliter ferrugineo-pubescentis; pedunculis solitariis; fructu lato ovato vel cordato maximo, areolis numerosis umbone in muricem acutum producto, seminibus fulvis.

Tab. I.

Arbor trunco 3^m–$4^m \times 0^m,20$ lg. diviso in *ramos* validos, tortuosis, cortice corrugato cinereo-fusco. *Ramuli* cinereo-ferruginei, læviter ferrugineo-pubescenti, corrugati, glandulosi. *Folia petiolis* $0^m,008$ lg., subteretibus supra canaliculatis, $0^m,11$–$0^m,15 \times 0^m,06$–$0^m,08$ lg., oblonga, elliptica vel obovalia, acutiuscula v. acuta, supra nitida. *Flores* non vidi. *Bacca* magna, $0^m,13 \times 0^m,14$ lg. *Cortex* areolas exhibet subtetragonas umbonatas, umbone, acuti. *Pulpa* alba. *Semina* fulva, oblonga, $0^m,018 \times 0^m,011$ lg.

Hab. *in campis generalibus editis, ad* Serra da Chapada, *Prov.* Matto Grosso. *Fructibus siccis observati arborem mense julio. In Cuyabá dicitur* Araticum grande da serra.

Atravessando a serra chamada Manoel Antonio, quando percorria as immensas planicies da Chapada, ou planalto de Matto Grosso, a 800 metros acima do mar, em época em que a

plantas estavam sem flores, e os campos completamente seccos, diariamente devorados pelas queimadas que consumiam muitas leguas de vegetação,encontrei esta especie, que me fez recordar o *Marollo*, dos campos de Minas Geraes, descripto no IV fasciculo das *Plantas novas cultivadas no jardim Botanico do Rio de Janeiro*, á pags. 1 e seguintes, sob o nome de *Anona Rodriguesii*. Infelizmente só achei um unico fructo, já secco, porém em perfeito estado de conservação. Examinando-o, estudando o porte da arvore, vi que tendo muita affinidade é, comtudo, differente da especie de Minas Geraes, e que supponho não estar descripta.

O Dr. Patricio da Silva Manso, autor da *Enumeração das plantas que podem promover a catarse*, um dos mais antigos colleccionadores das plantas de Matto-Grosso e que por muitos annos residiu em Cuyabá, si a tivesse encontrado forçosamente estaria descripta na monographia de Martius, visto como o seu herbario, está reunido aos do celebre botanico bavaro.

As mesmas razões, pois, que me levaram a considerar novo o *Marollo*, de Minas, me levam tambem a assim considerar o *Araticum grande da serra*.

Pelo tamanho parecem-se, porém pela fórma, disposição e consistencia das protuberancias, afastam-se inteiramente, assim como pelo facies da planta. Não conhecendo monographia moderna, que desta familia se occupe, não receio dal-a como nova. Entretanto, é natural que esta especie nestes ultimos annos fosse colhida, principalmente pelo Dr. Lindman, mas como este, que me conste, nada ainda publicou, apresso-me em entregal-a á sciencia para que maiores autoridades decidam.

Creio, como disse, não existir trabalho algum, visto como Lindman, que tenho a honra de contar no numero dos meus amigos, ainda não me enviou nenhum trabalho, quando Malme, seu companheiro já o tem feito, pelo que se prova não haver ainda publicado o resultado de seus trabalhos botanicos.

O *Index Kewensis*, publicado em 1893, só menciona as antigas especies e é de presumir que não a omittisse.

2. A. CUYABAENSIS Barb. Rod. Trunco humili cæspitosi erecti; foliis magnis obovatis, vel ellipticis, oblusissime acutis, subsessilis, supra atroviridis asperis subtus vellutinis; pedunculis solitariis infra foliis erupentibus velutinis, sepalis petalisque velutinis, sepalis connatis triangularibus acuminatis, petalis exterioribus ovatis carnosis obtusissimis, interioribus minoribus valvulatis concavis obtusis, bacca non vidi.

Tab. II.

Arbuscula 1 – 2^{m} lg.. *Truncus etrami* erecti, cæspitosi. *Folia* 0^{m},13 – 0^{m},20 × 0^{m},09 – 0^{m},14 lg., obovata aut elliptica subsessilia, basi rotundata aut cordata. *Pedunculus* 0^{m},015 lg., cernuus. *Sepala* velutina, acuminata, 0^{m},015 × 0^{m},010 lg.. *Petala* exteriora crassa, 0^{m},04 × 0^{m},027 lg., interiora duplo minora, concava, obtusa, ochroleuca. *Stamina* numerosissima. *Bacca* magna. *Caro* alba. *Semina* nigra.

Hab. *in campis prope* Cuyabá. Araticum Grande nuncupatur. *Floret. Junio.*

Nos campos, que circumdam a cidade de Cuyabá, encontram-se facilmente esta especie, formando pequenas soqueiras de hastes finas e erectas, semelhantes a varas de marmeleiro. Penso que a planta toma este aspecto devido ás queimadas annuaes. Não vi um só pé com tronco, todos se apresentam emittindo do solo um numero variado de hastes. Não encontrei nenhum specimen com fructos, porque começavam a florescer na occasião, porém affirmaram-me os naturaes que os fructos são grandes, escamosos e quando maduros com a casca amarello-esverdeada, com a polpa branca e as sementes pretas. Como o *Marollo* de Minas Geraes são tambem muito aromaticas. Tive occasião de tomar um licôr feito do fructo dessa especie, muito agradavel não só ao paladar como ao olfacto.

A' primeira vista, esta especie, parece ser a *Anona coriacea* Mart., mas affasta-se não só no porte, como no tamanho das

folhas, fórma e côr das sepalas e das petalas. Spencer Moore encontrou em Santa Cruz (1) uma variedade da *coriacea*. Elle notou differenças, tendo-a entretanto como sendo a mesma de Martius e estabeleceu por isso então uma variedade a que deu o nome de *amplexicaulis*.

Esta especie assim como a que se segue me obrigam a fazer algumas observações.

As Anonas segundo Baillon (2) têm sempre as petalas muito espessas e quando em botão a prefloração *valvulada*. Dessa opinião são tambem Bentham e Hooker (3) e todos dão a prefloração *imbricada*, para as *Duguetias ou Aberemoas*. Entretanto este caracter não é fixo, porquanto a *Anona muricata* se tem as petalas exteriores perfeitamente valvuladas apresenta, comtudo, as tres interiores, não só em botão como mesmo depois de abertas, as tres externas completamente imbricadas. E' o facto que se dá tanto nesta especie, como na minha *A. Rodriguesii* e na que se segue.

Estas especies apresentam uma transição para as Duguetias, da secção que comprehende a *Anona longifolia* de Aublet a *Pinaiua*, Aublet encontrou na Guyana Franceza, com o nome de *Pináou* e *Pináioua*, duas especies que denominou *Anona punctata e longifolia*, nome vulgar este que se estende até ao Sul do Brazil, sempre dado a Anonaceas.
O *Pináou* e *Pináioua* é a *Pinda u ou una* e *Pindá yb*, dos Karanys, que a pronuncia franceza modificou na escripta, do *u* indigena fez *ou*. E' notavel como esse nome seja só empregado em anonaceas, assim é que, a *Duguetia Bracteosa* de Martius é a *Pindá una* de Santa Catharina e a *Xilopia fructescens L.* é a *Pindáyba* de Minas.

Pindá una, quer dizer anzol preto e *pindá yba* caniço de pescar, dos indigenas.

---

(1) The Phanerog. Bot. of the Matto Grosso Exp., in The Trans. of the Lin. a Loco of Lond. IV. 1894-96. pag. 304.

(2) Hist. des Plant. I. p. 229.

(3) Gen. Pl. I. p. 27.

O professor Baillon [1] observando o facto na *muricata* e na *involucrata*, diz : « Les *anona* ordinairement valvaires, peuvent avoir les pétales très-manifestement imbriqués », que é o caso das minhas especies, que são outras tantas que se unem ás duas conhecidas, podendo por isso formarem uma secção.

3. A. AURANTIACA Barb. Rodr. Trunco humili cæspitosi erecti pubescenti ; foliis oblongis emarginatis sessillibus erectis glaucis a basi cordatis ; ramulis novellis, pedunculis solitariis calycis triangularibus brunneo-pubescentibus ; *petalis* extus brunneo tomentosis ; bacca aurantiaca minima globoso-ovata, areolis rhombeis, umbone acutissimo.

Tab. III.

Arbuscula $1^m - 2^m$ lg., *Folia* $0^m,07 - 0^m,09 \times 0^m,045 - 0^m,055$ lg., sessilia, glauca, erecta, emarginata, basi cordata. *Pedunculus* $0^m,03$ lg. erectus, bracteola semi amplexicauli, lanceolata, acuminata. *Flores* non vidi. *Bacca* $0^m,06 \times 0^m,055$ lg. aurantiaca, areolis subtetragonis, umbone accutissimi. *Caro* alba.

Hab. *in campis prope* Rio do Peixe *et* Coxipó, *ad* Cuyabá. *Fruct. Junio.*

Nos campos de Cuyabá, proximo aos rios do Peixe e do Coxipó, encontrei esta especie com flores em botão e com um fructo maduro, porém, internamente, todo comido pelos passaros ou insectos. Distingue-se e separa-se de todas as congeneres pela disposição das folhas e pelo seu aspecto. As folhas são pruinosas, de um verde azulado, isto é, de um glauco especial, parecendo de cêra e que na apparencia não denota uma anonacea. E' tambem um arbusto pequeno. Os fructos são de um amarello de ouro ou côr de laranja brilhante, com a polpa branca e as sementes pretas. Tem o nome de *Araticum do campo.* Com as especies conhecidas procurei

[1] Hist. des Plant. I. p. 259.

achar identidade, mas o resultado foi negativo; não a encontrei descripta e por isso aqui apresento como nova.

A *Anona phaeoclados* de Martius, que cresce tambem em Cuyabá, approxima-se da especie em questão, mas presumo não ser a mesma. A época da florescencia tambem é differente, a minha especie floresce em Junho e a de Martius em Novembro e Dezembro.

Gen. **Aberemoa** Aubl.

(DUGUETIA *S.te Hil.*)

1. ABEREMOA FURFURACEA, var. JONASIANA Barb. Rod. Trunco mediocri caespitosi, ramulis novellis fulvo-lepidotis; folliis coriaceis lanceolatis utrinque acutis, supra nitentibus, subtus furfuraceis rufo-argenteis; pedunculis solitariis; calyce trisepalo sepalis liberis lato-ovatis acutis recurvis, utrinque furfuraceis, petalis exterioribus oblongis subacutis, interioribus majoribus oblongis acutis aut sub emarginatis, concavis, ad basin rugoso-callosis, subtus furfuraceis, supra tomentosis. *Bacca* oblonga, areolis tetragonis aut pentagonis læviter acutis.

Tab. IV.

Frutex $1^m - 2^m$ lg., ramosus, *ramis* adscendentibus, furfuraceis lepidotis. *Folia* $0^m,07 - 0,12 \times 0^m,020 - 0^m,035$ lg., *petioli* brevi, lepidoti, $0^m,005$ lg. *Pedunculus* sub oppositifolius solitariis, $0^m,10$ lg., cernuus. *Calyx* trisepalus pubescentis, *sepala* $0^m,015 \times 0^m,012$ lg., recurva, subacuta. *Petala exteriora* glandulosa, flava, ad basin rosea, interiora basi purpurascentia calloso-sulcata, exteriora majore, $0^m,015 \times 0^m,011$ lg. *Bacca* $0^m,07 \times 0^m,055$ lg., oblonga, flava, *semina* in carne flava nidulant obovato-compressa; *testa* alutacea, *albumen* ruminatum, radiis parallelis, corneum.

HAB. *in campis prope* Rios Coxipó *et* do Peixe. ARATICUM *nuncupatur. Floret. et fruct. Junio.*

Esta planta cresce, formando pequenos capões, nos campos de Cuyabá, onde a encontrei com flores e com fructos, ainda não bem maduros, no mez de Maio.

A principio a tomei pela *Anona furfuracea* de St. Hilaire, antes *Duguetia furfuracea*, segundo Bentham e Hooker [1],

---

[1] Genera Plantarum I. p. 24.

mas, comparando-a com a descripção do notavel botanico francez (1) e com a estampa que a representa, assim como com exemplares colhidos por mim em Minas Geraes, districto de Alfenas, vejo não ser a mesma especie e sim uma variedade, pois se affasta não só pelas flores como pelos fructos. O Dr. Spencer Moore, entretanto, diz ter encontrado a verdadeira *Duguetia furfuracea* (2) em Santa Cruz, no mesmo Estado de Matto-Grosso. Comparando-a com a especie de St. Hilaire, vê-se á primeira vista que as flores desta são maiores, as petalas roseas, assim como que o fructo tem a polpa de um amarello côr de abobora, com as divisões do epicarpo roseas, emquanto que a de que me occupo tem as petalas pequenas, branco-rosadas ou esverdeadas, com os fructos com a polpa branco-amarellada e com o epicarpo amarello-esverdeado. Considero-a uma variedade bem distincta.

Levo-a para o genero *Aberemoa*, escudado no sabio professor Baillon (3), posto que contra a sua opinião sejam Endlicher, De Candolle, Hooker e Benthan, Martius, etc.

Baseado, porém, nas decisões do Congresso Internacional Botanico de Paris, como Baillon, reivindico o genero para Fusée d'Aublet. Este, em 1775, creou o genero *Aberemoa* (4) para uma especie da Guyana Franceza, conhecida por *Aberemu*, denominando *A. Guyanensis*, mas conservou para a sua *Pinaïua*, o de *Anona longifolia*, especie que pertence tambem ao mesmo genero, segundo Baillon. Cincoenta annos depois, em 1825, St. Hilaire, para uma especie do genero de Aublet, encontrada no Sumidouro, perto da antiga Villa do Principe, hoje cidade do Serro, estabeleceu o seu genero Duguetia, que, não sei porque, foi aceito, sendo levado á synonymia a de seu compatriota Aublet. Entretanto o *Aberemoa* tem o direito de priori-

(1) *Flor. Bras. Mer.* I. Pag. 35, tab. 6, 7.
(2) Op. cit. pag. 299.
(3) *Adansonia*, VIII, pags. 204 e 282.
(4) *Hist. des Plant. de la Guyane Franc.* I, pag. 610, tab. 245.

dade. O Dr. Otto Kuntze, na sua *Revisio Generum Plantarum*, deste genero não se occupou, o que me admira.

A planta de que me occupo é da secção da *A. longifolia* de Aublet.

As *Aberemoas* ou *Duguetias* são Anonas, mas que têm sempre a prefloração embricada e não valvuladas, sendo as petalas menos carnudas.

Considerando bem distincta esta variedade, como disse, dedico-a ao meu companheiro de excursões, a quem, em parte, devo o bom resultado da minha expedição, o Sr. Dr. *Jonas* Corrêa da Costa, medico distincto. Aqui deixo perpetuada a minha gratidão ao amigo da sciencia, que tanto me auxiliou.

Ordo **ANACARDIACEÆ** R. Br.

Trib. MANGIFERA L. March.

Gen. **Anacardium** Rottb.

ANACARDIUM CORYMBOSUM Barb. Rod. Trunco subterraneo, ramulis caespitosis adscendentibus pilosis, demum lævibus, dense foliosis; foliis decrescentis, coriaceis, erectis, supra strigosis, subtus dense pilosis, sessilis, oblongis, emarginatis basin versus cuneatim attenuatis, costa crassa nervisque lateralibus cum venis numerosis reticulatis pilosis, subtus prominentibus. Ramis floriferis axillaribus pilosis teretibus corymboso-capitatis foliis subæquantibus, erectis; ramulis brevissimis densissimé muitifloris, bracteis lanceolatis acutis pubescentis, pedicellis quadruplo floribus minores, sepalis lineari-lanceolatis, acutis; pubescentibus, petalorum duplo minoribus; petalis lineari-lanceolatis acutis contortis, extus pubescentibus, intus ad apicem tomentosis et ad basin papillosis; staminibus inclusis; ovario ovoideo; stylo tenui continuo ovarium multo superante.

Tab. V.

Frutex 1^m–1^m,50 alt., *Folia* 0^m,13–0^m,05×0^m,75–0^m,03 lg., *petiolo* nullo. *Inflorescenciæ* axillario-corymbosæ usque 0^m,3 lg., *ramis* pilosis, primariis erectis, apice sub clavatis, dense corymboso-capitatis, 0^m,1–0^m,05 lg.; extimis trichotomis corymbosis bracteatis, *bracteæ* 0^m,015–0^m,005 lg., lineari-lanceolatæ, acutae, extus pilosæ, ramulis minoræ. *Calyces* laciniæ 0^m,005 lg. *Petala* 0^m,010 lg., intus albido-rosea ad apicem tomentosa, basi purpureo-papilosa, tri-striata. *Stamen* fertile 0^m,002 lg., intra petala inclusum; cetera aequantia; antheræ flavicanti-albidæ.

Hab. in campis prov. Matto-Grosso, *ad* Serra da Chapada, *prope* Rio da Casca. CAJU DO CAMPO *incolorum. Jul. floret.*

Quando, em Julho, percorria os vastos campos da Serra da Chapada, encontrava commummente o *Cajueiro do campo,*

mas, tomando-o pelo *Anacardium humile* de Saint Hilaire, que já o conhecia muito dos campos geraes da provincia de Minas, não lhe dei a principio importancia. Entretanto, sempre que com elle me encontrava, alguma cousa se me passava no espirito, que me attrahia a attenção, comquanto tivesse a convicção de que me enfrentava com planta conhecida.

Tanto isso se deu, que resolvi colher exemplares, então no começo da florescencia, porque vi que alguma differença se apresentava, que a memoria me não dizia.

Com effeito, mais tarde, essa impressão que me produzia, se avivou quando tratei de estudal-a. Quando *de visu* se conhece bem uma planta, qualquer modificação nos seus caracteres chama a attenção, sem que possamos, logo, dizer porque assim ella nos impressiona.

O que me confundia era a inflorescencia, mas d'isso então não cogitava. A planta que eu conhecia, mas não a via desde 1876, tinha paniculas terminaes e esta tinha corymbos axillares, sendo um terminal. Essa differença me passava pelo espirito, sem me avivar a memoria.

O *Cajueiro do campo*, foi encontrado por St. Hilaire, assim como por Warming, em Minas-Geraes. Foram os exemplares ahi colhidos que serviram de typo para a classificação, entretanto Riedel tambem o encontrou em Matto-Grosso, na mesma Serra da Chapada, d'onde é o exemplar de que me occupo.

O Dr. Engler, escrevendo a monographia das Anacardiaceas, comparando os especimens dos herbarios, identificou os Mineiros com o Mattogrossense, pelo que parece que os *Cajus do campo* se identificam nas duas provincias, o que não duvido. Apezar, porém, d'isso creio que mais uma especie existe nos campos de Matto-Grosso, que é esta que me occupa agora, e que não é a de Riedel. Encontrei tambem, muito, o *A. pumilum* St. Hilaire, *Caju rasteiro*, que não me impressionou, e que depois o estudando identifiquei perfeitamente com o de Minas-Geraes, onde foi elle encontrado pelos mesmos botanicos.

O Dr. Spencer Moore, tratando do *A. occidentale*, apenas o referiu da seguinte maneira: *Ad Serra da Chapada et alibi saepe vidi hujus generis speciem nanam, floriferam, rarius fructificantem verisimiliter ad. A pumilum St. Hil., relegandam.*

By some oversight I omitted to dry specimens of this curious little Cashew » (1)

O aspecto geral, o habitus, o logar em que cresce tudo é o do *A. humile*, entretanto se examinarmos attentamente, vêr-se-ha que a especie de Matto-Grosso tem as folhas sesseis e são pubescentes em ambas as faces, posto que menos na superior; que a inflorescencia é axillar e não terminal; que as flores são em corymbos e não em paniculas; que as petalas são retorcidas e não simplesmente recurvadas, que são pubescentes exteriormente, mas com a parte interior tambem avelludada, na porção que se dobra e se retorce, que é na altura das sepalas, e, que além disso tem a base do lado interior como que pappilosa. Os estames são inclusos como o é tambem o estylo e não são *ultra petala exsertum*, como são os do *pumilum*.

Estudando os meus exemplares pela descripção do Dr. Engler, na *Flora Brasiliensis*, (2) por não conhecer a de St. Hilaire, feita nos *Annaes de Sciencias Naturaes de Paris* encontro as differenças acima apontadas assim como outras, como sejam: grandes bracteas de 6 a 4 centimetros de comprimento, que ornam a *panicula* que é maior do que as folhas e que caracterisa o *humile*. Não posso admittir que Engler denominasse panicula a inflorescencia da especie em questão, porque na mesma Flora, o mesmo autor, tratando do *pumilum* diz que este tem a PANICULA *magis ramosa quam in* ANACARDIO HUMILI e na estampa (3) que representa aquelle dá uma verdadeira pa-

(1) *Phan. bot. of the Mat. Gros. Exp., in The Trans. of the Lin. Sory.* Vol. IV. Sec. Ser., p. 342.

(2) Vol. XII, p. II, p. 411.

(3) *Flor. Bras.* Tab. 88.

nicula. Compare-se a panicula de Engler com a inflorescencia que represento aqui na Est. IV e ver-se-ha, que se o *humile* tem panicula, esta especie não a tem.

A proposito do *A. humile* devo referir aqui um facto notavel. Pedindo ao correspondente deste jardim, o pharmaceutico Joaquim Candido de Abreu, que é natural de Minas Geraes, e tem percorrido quasi toda a provincia, que me mandasse fructos do *Cajueiro do campo*, para ser cultivado neste jardim, mandou-me alguns, que plantados, germinaram e hoje já são soberbos exemplares [1] que acabam de florescer. Pois bem, se não fosse ter recebido de um homem consciencioso e conhecedor pratico da flora de Minas, diria ter sido enganado, porquanto os exemplares que tenho nada têm do *A. humile*, approximando-se mais do *Occidentale Lin.* As folhas e flores se identificam, só se afastam nos ramos da panicula que no *occidentale* terminam quasi em coymbo e neste os ramos são simples, com inflorescencia indefinida. Comparando os meus exemplares de Matto-Grosso, com os nascidos de sementes do *humile* nada têm de commum.

Seria eu enganado? As sementes que recebi de Minas seriam do *occidentale*? Não o creio e a forma da panicula me autoriza a isso.

Deu-se portanto uma grande modificação no habitus; de arvoreta *rasteira*, quando muito de 1 m. de altura, passou a ser *arvore* erecta de mais de 3 m. Essa transformação é devida naturalmente ao facto não só climaterico, como á natureza do terreno e a circumstancia de não poder crescer nos campos, devido ao fogo que annualmente devora toda a vegetação. Resiste a este e quando brota e quer se desenvolver, vem nova queimada que o atrophia e assim em vez de se desenvolver para o ar, o tronco rasteja sobre a terra. Transplantado para local, cuja terra lhe seja mais favoravel, e livre do fogo, não por atavismo, mas naturalmente, toma outro porte.

---

[1] *Hortus Fluminensis*, pag. 98, n. 1987.

O *A. Occidentale*, que é uma grande arvore nos bons terrenos, nas restingas do littoral torna-se rasteiro, posto que não perca o seu grande porte.

Comparando pois estes exemplares cultivados com a especie em questão, affasta-se inteiramente, mas lembram bem o *Cajú do campo* de Minas-Geraes. Dou aqui a especie como nova, as autoridades que decidam.

Comparando tambem o meu specimem com as descripções dos *A. Curatellæfolium* St. Hil., *nanum* St. Hil., que Walpers, quer no *Repertorio*, quer nos *Annaes Botanicos* apresenta como especies distinctas e que o *Hortus Kewensis*, tambem aceita, com nenhum se identifica. O Dr. Engler, não sei porque, nem na synonymia apresenta estas especies brasileiras, que entretanto, estão confirmadas no Hortus Kewensis (1) como está tambem o meu *Anacardium Brasiliense*, que publiquei em 1883, na *Revista de Engenharia*, tendo sido achado no rio Urubú, na provincia de Amazonas, como se vê do meu Relatorio dirigido ao Sr. Ministro da Agricultura (2).

A sua monographia é de 1876, quando todas estas especies, exceptuando a minha, todas são muito mais antigas. Nem o *A. Mediterraneum* de Velloso (3) apresenta. Quando mesmo essas especies sejam synonymas, deveriam ser mencionadas. Creio que se deu o facto por não ter sido examinado o herbario de St. Hilaire, que o Museu de Paris não permittiu fosse remettido para a Allemanha, por competir á França, estudar as collecções feitas por seus filhos, como disse o proprio St. Hilaire.

Entretanto, nós remettemos as plantas brasileiras, colleccionadas por brasileiros, para serem estudadas por estrangeiros!...

---

(1) *Hortus Kewensis*, I, p. 114.

(2) *Exploração dos Rios Urubú e Jatapu*. Rio de Janeiro, 1875, p. 28.

(3) *Flor. Flum. Text.*, 1825. pag. 163, IV, tab. 46.

Ordo **LEGUMINOSÆ** Endl.

Sub ordo PAPILIONACEÆ Bth. et Hook.

Tribu PHASEOLEÆ Bth. et Hook.

Gen. **Mucuna** Adans

Sect. STIZOLOBIUM D. C.

1. MUCUNA MATTOGROSSENSIS Barb. Rod. Foliis utrinque argentio villosis mediocris apiculatis; pedunculo erecto elongato apice racemoso; vexillo latissimo alis æquilongo. Legumine lineari curvato, compresso, longitudinaliter costato, badio-hirsuto-velutino.

Tab. VI.

Caulis alte volubiles ramulis argenteo-velutinis. *Stipulæ* minutæ, setaceæ, caducæ. *Stipelæ* minutissimæ, setaceæ. *Petioli* $0^m,03 - 0^m,04$ lg., antice sulcati, velutini. *Foliola* $0^m,05 - 0^m,08 \times 0^m,030 - 0^m,045$ lg., terminale oblongo-cuneata, obtusa, lateralia oblonga, basi sub cordata, apiculata, paulo minoria, omnia apiculata, membranacea, utrinque argenteo-villosa. *Pedunculi* $0^m,02 - 0^m,15$ lg., erecti, argenteo-villosi, apice racemosi. *Flores* albo-violacei, brevissime pedicullati. *Calyx* magnus, campanulatus, sericeo argenteo-villosus, lacinia superiore latissima, bidentata, lateralibus multo minoribus, acuminatis, infima longiore angusta. *Vexillum* ovatum, emarginatum, recurvum, $0^m,035 \times 0^m,020$ lg., auriculis baseos parvis inflexis, ungue minuto. *Alæ* $0^m,038 \times 0^m,004$ lg., longe falcatæ, apice subrotundæ, auricula brevi, ungue 0.005 lg.. *Carina* alis latior, longior, apice incurva, breviter cartilagineo-rostrata. *Antheræ* oblongo-linearis. *Ovarium* sessile, hirsutum. *Stylus* longus, filiformis, lævis, stigmato parvo, terminali, sub globosi. *Legumen* breviter pedicellatum, $0^m,11 - 0^m,12 \times 0^m,02 - 0^m,023$ lg., densissime badio-hirsuto villosissimum, prope basin recurvatum, versus apicem incurvum utrinque longitudinaliter 1-costatum, costis multo proeminentibus, marginibus costatis. *Semina* matura non vidi.

Hab. *in nemoribus humidis ad* Rio S. Lourenço *et* Rio Coxipó, *prope* Cuyabá, *in Prov.* Matto Grosso. Mucunã *incolorum. Jun. et Jul. floret.*

Muitas são as especies d'este genero até hoje descriptas, mas, muito poucas são americanas e apenas quatro foram encontradas no Brasil, segundo G. Bentham, na Monographia das Leguminosas da *Flora Brasiliensis.* De Candolle nos dá apenas tres, porém uma, a *macroceratides*, que Benthan não menciona, o Index Kewensis affirma tambem ser brasileira, pelo que podemos dizer que cinco especies são indigenas. Quando o Brasil apresentava tão pequeno numero a Africa e a Asia nos forneciam quarenta e uma especies.

A planta em questão foi por mim encontrada com flores, pela primeira vez, nas terras das barrancas do Rio S. Lourenço, no Engenho S. João, em velhas capoeiras, porém mais tarde, tambem encontrei proximo ás margens do Rio Coxipó, affluente do Rio Cuyabá. Como no norte do Brasil, os naturaes dão, tambem, á esta especie o nome de *Mucunã*, d'onde se originou o generico *Mucuna.* O nome indigena deriva-se de *Mburu*, grande, *nã* por *nh-ã*, listrado, riscado longitudinalmente, referencia á casca dos fructos. Cresce formando um grande cipoal que se cobre em grande extensão por entre os arbustos e as arvores dos logares humidos. Não encontrei bagens seccas, pelo que não sei qual a côr das sementes, a sua fórma e tamanho.

Nas plantas mencionadas por Spencer Moore, colhidas em Matto Grosso, não vem esta mencionada.

Gen. **Pterocarpus** Linn.

Tribu. DALBERGIEÆ Bronn.

Sect. SANTALARIA DC.

PTEROCARPUS PARAGUAYENSIS Barb. Rod. Foliolis 4–9, oblongis utrinque acutis apiculatis, subtus ramulisque villosulis; racemis plurimis simplicibus tomentosis, pedicellis calyce tomentoso duplo longioribus; vexillo lato emarginato vittelino rubro lineato; staminibus diadelphis; ovario subsessili contorti tomentoso; legumine reniformi-oblongo, compresso, circumcirca coriaceo attenuato-alato, ala corrugata in extremis revoluta, medio reticulato.

Tab. VII. Fig. B.

Arbor, ramulis novillis petiolulis racemisque brevi pubescentibus. *Petioli* communes $0^m,06$–$0^m,10$ lg., *Foliola* suboppposita, $0^m,017$–$0^m,030 \times 0^m,006$–$0^m,010$ lg., acuta, brevi-apiculata, basi acuta, subtus pube tecta. *Racemi* pluri, in axillis superioribus simplices, $0^m,10$–$0^m,20$ lg., erecti. *Pedicelli* $0^m,010$ lg., erecti, uti calyces pube tenuime rufescentes. *Calyx* $0^m,005$ lg., dentibus brevibus latis acutis sub æqualibus, 2 summis paucius coalitis. *Vexillum* $0^m,019 \times 0^m,015$ lg., calyce triplo longius, late orbiculatum, emarginatum, ambitu vitellinum, medio supra unguem carmineo lineatum, ungue calycem æquante. *Alæ* falcato-obovatæ, medio contortæ, lateraliter squamosæ. *Carina* brevior, petalis dorso apice breviter connatis. *Stamina* diadelpha. *Ovarium* subessile, contortum, villosum. *Legumen* sessile, reniformi-oblongum, nitidum, reticulatum, $0^m,02 \times 0^m,015$ lg., circumcirca corrugato-alatum, medio utrinque convexum, reticulato-venosum, monospermum, stylo supra medium lateris superioris tortum. *Semina* reniformia, rubela.

HAB. *ad ripas* Rio Paraguay, *prope* Assumpção. *April. floret.*

Logo após a minha chegada á Assumpção, do Paraguay, começando as minhas herborisações, fui no dia 25 de Abril, em companhia do Professor Daniel Anizitz, rio abaixo, a uma lagoa das proximidades da cidade a ver a Victoria régia. As aguas baixavam e algumas margens estavam ainda alagadas, porém, a lagoa estava quasi secça e a rainha dos lagos havia desapparecido, achando-a posteriormente, em Maio, em plena florescencia, acima de Corumbá. Ahi colhi, em flôr, uma *nymphea*, bastante rara.

No percurso tive occasião de fazer uma boa colheita, e, entre outras plantas, consegui apanhar uma leguminosa, então florida que embellezava as margens, n'um ou n'outro ponto, e que de longe se me assemelhava uma *Sesbania* pelo porte, inflorescencia e côr das flôres. Com difficuldade pude alcançal-a e, então, pelos fructos que apresentava conheci ser um *Pterocarpus*.

As plantas d'este genero, pela diversidade da fórma dos fructos, têm sido levadas ora para um, ora para outro genero, que para ellas têm sido creados, e hoje por esse motivo estão reunidos diversos generos, que formam o seu cortejo synonymico e divide-se em secções. Este genero creado em 1763 por Linneo, é por sua vez synonymo do *Lingoum*, creado em 1742 por Rumpf, mas que não foi adoptado, pelo que o Dr. Otto Kuntze (1) o reivindica. Quinze a vinte especies são hoje conhecidas, umas da Asia, outras da Africa e algumas da America Meridional. O Brazil tem como representantes da sua natureza quatro especies (2), mas nenhuma é a de que trato. Uma d'ellas, entretanto, que colhi no Amazonas, o *P. Rohrii*, Vohl. fui encontral-a em Matto Grosso e tambem no Paraguay.

A fórma dos fructos, chamou logo a minha attenção, pelo que procurei ver que especie seria, visto como, era natural

(1) *Rev. Plant.* I. p. 193 et 202.
(2) *Flor. Bras.* XV. p. I. pag. 266.

estar classificada, por vegetar em logar proximo á capital. Balansa que tanto herborisou no Paraguay, Morong ([1]), que explorou as circumvizinhanças de Assumpção, Graham ([2]), que percorreu o Rio Pilcomayo, não a mencionam. Grisebach d'ella tambem não se occupa, nem nas *Plantæ Lorentzianæ*, nem nos *Symbolæ ad Floram argentinan.* O Dr. Spencer Moore, tambem não o viu. Não sendo nenhuma das especies antigas e conhecidas, animo-me a consideral-a nova. Por alguns caracteres, deve ser incluida na secção *Santalaria* de De Candolle ([3]), onde está incluido o gigante *P. Indicus*, que dá o *Sangue de Drago*, da Asia. A recente monographia das leguminosas, publicada pelo Dr. Tauberg ([4]), nas suas duas secções, *Stipitati* e *Sessiles*, não apresenta especie alguma moderna, assim como o *Index Kewensis*, o que me faz confirmar a opinião supra.

Cresce como disse, esta especie, nas margens alagadiças do Rio Paraguay, proximo á Assumpção, perto do arraial dos indios Payaguás, e formam grandes arbustos ou arvoretas, que têm mais ou menos o habitus das Sesbanias, com as folhas muito parecidas com as d'estas. Em geral os *Pterocarpus* são arvores, sendo algumas excelsas, como o *Indicus*, que dá grandes *sapopembas*, fazendo com que o tronco tenha um diametro de muitos metros.

As flôres d'esta especie apresentam de notavel a carina que têm entre as nervuras uma serie de bursiculas scalariformes. Os fructos reniformes, achatados, rugosos, com as margens parecendo unduladas pela structura do tecido fibroso, nos chama a attenção e dá á planta um aspecto agradavel á vista. Encontrei-a não só com flôres, como tambem com grande quantidade de fructos, alguns já maduros, porém não

---

([1]) *Plant. coll. in Paraguay. in Ann. of the N. York. Acad. of Sc.* VII. 1893.

([2]) *The Bot. of the Pilcomayo Exp., in Trans. and Proc. of the Bot. Soc. of Edime.* Sess. LVIII. p. 44.

([3]) *Prodromus* I. p. II. pag. 419.

([4]) Engler und Prantl. *Die Naturalpflanzenf.* III. p. III. p. 340.

seccos. Devo notar que Morong encontrou no *Chaco*, em frente a Assumpção, uma outra especie que para Balansa e para Michelli (1) é o *P. Rohrii*, mas que Britton considerou especie distincta e lhe deu o nome de *P. Michellii* (2). Esta, porém, é uma arvore que floresce em outra época, e cujo *habitus*, folhas e fructos são muito differentes. O *P. Rohrii*, tem os estames monadelphos e esta especie os tem didelphos, o que o leva para outra secção. Não sei se Parodi d'ella se occupa porque não me foi possivel obter os trabalhos do mesmo autor e nem tão pouco saber o nome indigena da planta.

(1) *Op. cit.* pag. 86.
(2) *Contrib. à la flore du Paraguay. Legumineuses. Genève. 1883.*

Sub-ordo CÆSALPINIEAE Bth. et Hook.

Tribu AMHERSTIEÆ Bth. et Hook.

Gen. **Hymenaea** Linn.

Foliolis glabris

1. HYMENAÆ CORREANA B. Rod. Foliolis maximis, oblique oblongis inæquilateris subacutis glabris basi inæqualibus ; supra nitidis, legumine crasse compressiusculo triplo longiore quam lato verruculoso nitido.

Tab. VIII.

Arbor $3^m - 6^m$ alt., coma patula, ramulis foliisque glabris. *Ramuli* turtuosi. *Foliola* subsessilia, oblonga. subacuta, basi valde inæquilatera, $0,^m24 \times 0,^m13$ lg., coriacea, supra nitida, subtus opaca, pennivenia, pellucido-punctata. *Petiolus* communis $0,^m035$ lg. *Legumen* brevissime stipitatum, plus minus inclinatum, $0,^m15 \times 0,^m07$ lg., lignosum, crassum, compresso-subteres, verruculoso-nitidum, 10-12 spermum, suturis subacutis prominentibus. *Semina* oblonga, compressa, lateraliter subconcava, $0,^m032 \times 0,025$ lg., testa ossea, *brunnea.*

HAB. *in campis ad* Serra da Chapada *prope* Corrego Secco. JATOBÁ DA SERRA *incolorum. Jun. fruct.*

Percorrendo em Junho os vastos campos da Serra da Chapada, em Matto-Grosso, encontrei alguns exemplares d'esta especie, infelizmente sem flores e no fim da fructificação. Apenas alguns fructos pude colher que me foram sufficientes para o estudo.

Incompleto, como é o exemplar que possuo, comtudo serve-me para diagnostical-o por ter visto e examinado as plantas vivas.

Até hoje, que me conste, alem das seis especies descriptas na *Flora Brasiliensis* ainda ha mais oito, umas descriptas por Humboldt e outras por Heyne. A não ser as de Humboldt, as outras só conheço por curtas diagnoses, que, felizmente, caracterisam os mesmos orgãos que possuem os meus specimens, pelo que póde-se bem comparal-os.

Entre os trabalhos modernos, em que poderiam figurar estas especies, está o *Beiträge zur Kenntniss der Flora des central-brasilianischen Staates Goyaz* do infortunado amigo Dr. Taubert, em que descreve as plantas colhidas pelo Sr. E. Ule, quando no desempenho da commissão de que o encarregara o Governo Brasileiro no planalto de Goyaz.

Entre as suas leguminosas, novas, não ha uma só hymeneae. Entretanto as *chapadas* de Goyaz se ligam ás de Matto Grosso e penso que a vegetação será identica, pelo menos vejo que, muitas plantas por mim encontrados são as mesmas que estão indicadas na parte geographica feita pelo Sr. Ule e que faz parte do mesmo trabalho do fallecido Taubert.

Tendo, como nova a especie acima lhe impuz o nome do governador de Matto-Grosso, o Exm. Sr. Dr. Antonio Corrêa da Costa como testemunho de gratidão, pelo muito que se esforçou para que a minha expedição scientifica fosse coroada de resultados, apezar da má época para herborisações.

Cresce nos campos dos grandes *taboleiros* da serra da Chapada,onde tem o nome vulgar de *Jatobá-grande* ou *açu*. E' uma arvore de mediana altura, esgalhada, de galhos e ramos torcidos, de tronco pequeno cujo diametro não vi exceder de 0,30, dando grandes fructos, os maiores que tenho visto n'este genero, chegando a ter 0,10 de compr. sobre 0,07 de largo.

Os fructos, posto que muito maiores, têm muita semelhança com os do *Jutahy açu* do Amazonas, o *Hym. Courbaril*, porém affasta-se pelo porte e pelas folhas. Esta especie existe cultivada n'este Jardim ha mais de trinta annos, e fructifica todos os annos em Dezembro, emquanto que a especie de que

me occupo estava com fructos ainda em Junho, o que nos mostra uma época de florescencia differente.

Comparando a especie em questão, com as conhecidas, com nenhuma se identifica, pelo que a considero nova. E' natural que algum dos ultimos botanicos, que têm percorrido o estado de Matto-Grosso, a tenha encontrado, mas como não conheço trabalho algum d'elles, publicado, animo-me apresental-a aqui.

Foliolis villoso-tomentosis

2. H. CHAPADENSIS Barb. Rod. Foliolis oblongis inæquilater subacutis coriaceis supra pubescenti–hirtis subtus vellutinis, pellucido punctatis, basi valde inæqualibus; legumine crasse compresso demidio longiore quam lato-verrucoso nitido.

Tab. VII. Fig. A.

Arbor 8^m–10^m alt. coma patula, *ramis* tortuosis, ramulis foliisque pubescentibus, *Foliola* sessilia, oblonga, subacuta, base valde inæquilatera, $0^m,10-0^m,12 \times 0^m,07-0^m,08$ lg., coriacea, supra pubescenti-hirta, subtus vellutina, pellucido-punctata. *Legumen* $0^m,08-0^m,09 \times 0^m,03-0^m,035$ lg.. *Semina* $0^m,022 \times$ $\times 0^m,016$ lg., *Testa* brunnea.

Hab. *in campis prope Cuyabá*, prov. Matto-Grosso. Jatobá do campo *incolorum*. Jun. Fruct.

Esta especie é vulgar nos campos de Cuyabá, que se estendem até á base da serra de Chapada, encontrando-a tambem ás vezes no alto da serra. Em alguns logares é uma arvore pequena, mas em outros attinge a uma altura de mais de 20 metros, sempre de galhos e ramos tortuosos. Encontrei com fructos em Junho. Tem vulgarmente o nome de *Jatobá do campo*, e dá uma excellente resina branca que se forma dentro dos fructos, junto do pedunculo, tomando o logar e quasi que a forma das sementes.

Com as especies de folhas pubescentes, que o professor Bentham descreve, não se identifica, pelo que, pelos motivos já dados em relação á outra especie, presumo não estar esta classificada e aqui a apresento como nova.

Depois da monographia deste notavel professor, não conheço trabalho algum que mencione novas hymenæas. O *Index Kewensis* que nos dá o que é conhecido até 1895, só menciona as antigas especies, e devo aqui notar que já em 1830, St. Hilaire [1] disse: « le savant M. Martius rapporte le *jatobá* à l' *hymenaea courbaril*, L., mais je serai tenté de soupçonner que le *jatobá* du Sertão n'est pas celui des bois vierges ».

Penso que o autor da *Flora do Brasiliæ Meridionalis*, tinha razão quando assim suspeitava, pelo menos as duas especies que aqui consigno e que são dos campos do *Sertão*, não é a especie de Linneo. No Valle do Amazonas os naturaes distinguem tres especies florestaes pelos nomes de *Jatahy açu*, *Jatahy mirim*, *Jatahy pororoka*, pelas differenças que encontram na côr do lenho, no tamanho das folhas e dos fructos.

O nome *jatobá* do sul, ou *yutahy*, *jutahy*, *yutaicig*, ou *jatahy* do Norte, é applicado a varias hymenæas pelos nossos indigenas. A sua etymologia é *Y*, elle, *uá*, fructo, *atá*, duro, *yb*, arvore, arvore de fructo duro e, tambem, de *y*, agua, *atá*, dura e *yb* arvore, ou arvore de agua dura ou de rezina. No Amazonas não dizem senão *yataycica*, quando se referem, propriamente, á resina.

Yatobá ou *jatobá*, diz a mesma cousa, *y-atá-uá* elle fructo duro. Com effeito as hymenæas têm todas o fructo muito duro.

---

[1] *Voyage dans la prov. de Rio de Jan. et de Minas-Geraes.* II, p. 323.

Fam. **PASSIFLORAE** Endl.

Gen. **Passiflora** Linn.

Sub. gen. *Astrophœa* D. C.

Sect. Cirratæ

1. PASSIFLORA CAMPESTRIS Barb. Rod. Frutex ramis cæspitosis erectis velutinis cirratis; foliis coriaceis latissime ovalis obtusis v. acutis, supra nitidis brevissime sparse velutinis, subtus opacis velutinis, petiolis apice in utroque latere glanduliferis; floribus 1–2 contemporaneis axillaribus campanulatis; sepalis oblongis dorsaliter mucronatis tubo majoribus; coronæ triseriatæ, filamentosæ; faucialis filis falcatis crassis aurantiaceis; baccis longo-obovalis longitudinaliter trisulcatis coriaceis sparse arguté velutinis.

Tab. IX.

Frutex erectus, cæspitosus, $1^m - 1^m,50$ alt. *Rami* teretes, viridi, velutini. *Petioli* $0^m,10$ lg., velutini, prope basin laminæ in utroque latere glandulis duabus sessilibus instructi. *Folia* $0^m,09 - 0^m,10 \times 0^m,08 - 0^m,082$ lg., coriacea, latissime ovata, obtusa v. acuta, v. emarginata, supra nitida laxé velutina, subtus opaca, velutina. *Stipulæ* minutæ, deciduæ. *Cirri* axillari elongati, erecti, velutini. *Pedunculi* $0^m,006 - 0^m,008$ lg., teretes, velutini, petiolos minores. *Alabastra* oblonga, obtusa. *Flos* $0^m,06$ lg., expansas $0^m,054$ diam., extus velutinus. *Floris* tubus campanulatus, sepalis brevior. *Sepala* lineari-oblonga, obtusa, subtus ad epicem dorsaliter mucronata, $0^m,025 \times 0^m,006$ lg., viridia. *Petala* sepalis conformia, alba. *Coronnæ* triseriata filamentosa. *Seriei exterioris* radii numerosissime erecto-patentes, petalis demidio breviores, complanati versus apicem falcati, aurantiacei; *seriei secundæ*

radii externis minutis falcatis viridis; *radii intimi* tubo paulo minores, tereti, incurvi, viridi. *Gynandrophorum* glabrum, inclusum, ad apicem attenuatum. *Ovarium* oblongum, puberulum. *Styli* compressi, puberuli. *Stigmata* capitata. *Fructus* elongato-obovatus, trisulcatus, coriaceus, flavus. *Semina* compressa, oblonga, arillo pulposo ad apicem bicornuto induta, *testa* arguté granulata.

HAB. *in campis* Serra da Chapada, *prov.* Matto-Grosso. *Brasiliensibus vocatur* MARACUJÁ DE SAPO. *Jun. floret.*

Entre as plantas colhidas pelo Dr. Patricio da Silva Manso, em Cuyabá, figura a *Passiflora Mansoi*, que perpetua o seu nome, sendo esta homenagem prestada pelo sabio Dr. Martius aos serviços prestados pelo mesmo medico. Esta especie, que não encontrei, mas que ouvi nomear, é o *Maracujá da Chapada*, nome que vulgarmente lhe dão, por crescer nos campos da Serra da Chapada. Entretanto nessa mesma *Chapada* encontrei uma outra especie muito proxima á P. Mansoi, com o nome vulgar de *Maracujá de rato*. A primeira pertence á secção das *Ecirratae*, está bem descripta e representada na *Flora Braziliensis*, a segunda é da secção das *Cirratae*, onde só existem seis especies, mencionadas na mesma *Flora*. Se bem que a monographia do professor Masters seja de 1872, comtudo, não conheço outra mais moderna. Como nas obras em que poderia estar descripta não a encontro, por conseguinte aqui a dou, como nova, baseado nos elementos de que posso dispor [1].

Encontrei-a em Junho, em plena florescencia, nos altos campos da Serra da Chapada, formando pequenas soqueiras de hastes esgalhadas e erectas, não attingindo a mais de um e meio metro de altura. Se bem que não fosse tempo de fructos, comtudo encontrei alguns perfeitamente maduros, que me ser-

[1] O professor H. Harms que escreveu a ultima monographia, não cita trabalho algum moderno, nem augmenta o numero de especies, entretanto é de 1893 e já cita e aceita o meu novo genero *Tetrastylis*, desta familia.

viram para o estudo. E' uma bella especie de flores inteiramente brancas, com a corôa côr de ouro, que se destacam do verde negro da folhagem.

Os fructos que são de um amarello de ouro, quando seccos têm o epicarpo muito tenue e quebradiço. Caracterisa-se bem esta especie pelas sementes que são involvidas por um arillo transparente que forma uma especie de bolsa que termina em duas pontas incurvadas.

Sect. GRANADILLA

2. PASSIFLORA CURUMBAENSIS Barb. Rod. Fruticosa; foliis membranaceis, superne, glabris nitidis, subtus arguté villosis, quinquelobatis, lobis oblongis acutis mucronatis serratis; petiolis prope basin biglandulosis; pedunculis petiolos subæquantibus; fructu pyriformi raro subrotundo.

Tab. X.

Fruticosa scandens. *Rami* striati. *Folia* $0^m,11 \times 0^m,135$ lg., basi cordata, apice profunde 5-lobata, quinquenervia. *Petioli* $0^m,06$ lg. *Flores* non vidi. *Pedunculi* 0,06 lg., axillares. *Fructus* pendulus, pyriformis raro oblongis, roseo-flavus.

HAB. *ad ripas* Rio Paraguay, *in* sitio Tamarindeiro *prope* Corumbá. MARAKUYÁ-MI *vulgariter*. *Mai. flor.*

Na margem do Rio Paraguay, abaixo do *Puerto Suarez*, na Bolivia, proximo á Pedra Branca, no sitio Tamarindeiro, encontrei esta especie, sómente com fructos. E' notavel pela fórma e côr dos mesmos. O epicarpo é amarello de um lado e roseo de outro, parecendo pela fórma e pela côr uma verdadeira pêra.

Entre as especies de folhas quinquelobadas não se encontra a de que trato que, vulgarmente, tem o nome de *Marakuyá-mi*, nome que tambem é dado á *P. edulis* e outras.

Torna-se notavel tambem pelo comprimento do pedunculo. As razões que militam para consideral-a nova são as mesmas que apresentei para a especie anterior. No Rio S. Lourenço encontrei tambem uma outra passiflora, que a tinha como nova, porém depois verifiquei ser a que ultimamente N. E. Brown descreveu com o nome de *P. Giberti*, achada por Graham Ker, na expedição ao Pilcomayo, em 1891. Foram as unicas passifloras que encontrei na minha expedição.

Ordo **CACTEÆ** Endl.

Gen. **Malacocarpus** Salm Dick.

MALACOCARPUS HEPTACANTHUS Barb. Rod. Caule depresso-globoso, concavitate lanugine alba densa longiore et aculeis intermixtis farta, basi aplanato, costis 10–11 verticalibus sulcis altis transversis in tubercula angulosoconica supra areolaria divisis ; areolis suborbicularibus tomento densiore obductis mox denudatis, aculeis albescentis 7 inæqualibus retrorsis teretibus subcorneis acutissimis rigidis marginalibus, appicalibus (1) minoribus suberectis, mediis (2) paulo majoribus, subretrorsis, infimis (3) multo majoribus. *Flores* non vidi.

Tab. XI.

Caulis cum cephalio $0^m,08$–$0^m,09 \times 0^m,11$ lg., *Costae* basi $0^m,02$ lat., tuberculæ $0^m,02$ alt., obscure virides. *Cephalium* album aculeis erectis v. sub incurvis copiosis pertusum $0^m,03$–$0^m,05$lg. *Areolae* $0^m,03$–$0^m,04$ diam., superiores lanugine alba obductæ, inferiores demum nudæ. *Aculei* 7, superiores $0^m,01$ lg., laterales $0^m,02$ lg., inferiores $0^m,35$ lg..

Hab. *in arenosis campis* Serra da Chapada *et prope* Cuyabá, *Prov.* Matto-Grosso.

Nos terrenos areientos ou pedregosos dos campos proximos á cidade de Cuyabá, e mesmo nos campos da Chapada, da Serra de S. Jeronymo, por varias vezes encontrei esta especie em differentes gráos de crescimento. Infelizmente nunca a vi em flor. Transportando, para este jardim, mais de uma vintena de exemplares vivos, alguns morreram, escapando comtudo alguns que estão em plena vegetação, mas que ainda não floresceram. Transplantei-os no mez de Junho e até esta data ainda não floresceram, quando em geral o mez de Janeiro e de Fevereiro é o das flores das cactaceas. Não conheço as

flores, mas pelo estudo do caule, creio que não estou em erro levando a especie para o genero *Malacocarpus* de Salm Dyck ([1]), considerando-o distincto do *Echinocactus* de Link e Otto, se bem que Bentham, Hooker ([2]), e Baillon ([3]) considerem aquelle synonymo deste. O Dr. C. Schumann ([4]) o separa e apresenta como caracter distinctivo o seguinte: « Caulis apice tomento areolarum confluente longissimo cephalium convexum exhibens aculeis intermixtum ».

Comparando o *Echinocactus* com o *Melanocarpus* diz tambem: « In illis caput plantæ praesertim nomine cephali salutatur, sed etiamsi in *Malacocarpo* cephalium aculeis intermixtum est, tamen differentia essentialis inter ambo vix existat ». Com effeito este caracter apresenta e se assim não fôra o levaria para a secção *Discocactus*, que Schumann estabeleceu para o genero de Link e Otto.

Melanocarpus ou *Echinocactus* constitue todavia, uma especie não descripta, porque, já não me referindo ás especies que De Candolle ([5]) e Walpers ([6]) citam, mas procurando determinal-a com as especies de ambos os generos, que Schumann apresenta, como conhecidas até 1890, na sua Monographia com nenhuma dellas se identifica.

No genero Melanocarpus apenas apresenta oito especies e no Echinocactus dezoito, sendo que deste genero a secção *Discocactus*, só contém duas especies.

Ainda me confirma ser um Malacocarpus o facto das especies conhecidas serem, quasi todas, do Uruguay, isto é, do Sul do Brasil ou Brasil austral.

Caracteriza bem esta especie os espinhos dos mamelões, sempre em numero de sete, dos quaes os tres inferiores

([1]) Cact. Hort. Dyck. 24, 141,
([2]) *Gen Plant.* I. p. 848.
([3]) *Hist. des Plant.* IX. p. 44.
([4]) *Flor. Bras.* IV. p. II. p. 236.
([5]) *Prodromus* II, p. 461
([6]) *Ann. bot. syst. II, III et I.*

são sempre grandes, com a apparencia cornea, durissimos, recurvados, arredondados, com as extremidades mais escuras e agudissimas. Os quatros superiores são muito menores e erectos, sendo que destes os dois internos ou mais superiores são ainda menores. Estes espinhos sahem de uma areola que quando nova é um pouco cotonosa. Os espinhos da *cabeça* são erectos, finos e curvos e sahem de pequenos cochins muito lanuginosos que unidos formam um só corpo, o *cephalium*. O numero de quinas (costæ) que são formadas de mamelões tambem a caracterisa. Invariavelmente os mamelões são dispostos em 10 series, raras vezes 11 de 3 a 4 em cada serie, que da base para o apice decrescem.

O Dr. Spencer Moore não encontrou esta planta, na sua expedição, e creio mesmo que pouca importancia ligou ás Cactaceas, porque apenas menciona a *Pereskia Bleo* DC. e nem fala nos gigantes *Cereus Peruvianus* que cobrem os terrenos calcareos das margens do Paraguay. O Dr. Morong, tambem entre as especies desta familia (1), que encontrou, nem uma só apresenta deste genero, pelo que como nova aqui a apresento.

Occupando-me aqui de uma cactacea, devo observar que na recente monographia da Flora Brasiliensis, o Dr. Schumann não menciona o *Melocactus communis* de Link e Otto o *Cactus Melocactus* de Linneo, bem representado por Pyramo De Candolle (2) que o dá como sendo da America Meridional e das Antilhas, tendo sido introduzido na Europa em 1601. Esta especie entretanto é tambem brasileira e se encontra em Pernambuco e no Ceará com o nome de *Corôa de Frade*. Este jardim possue um soberbo exemplar da variedade *macrocephalus*, proveniente d'este ultimo Estado. Floresce quasi todo o anno.

(1) *An. Enum. of the Plant. col. by Dr. T. Morong in Paraguay 1888–1890. Ann. of the New-York Acad. of Sc.* Vol. VII. 1893.

(2) *Plantes grasses*, t. 112.

Ordo GENTIANACEÆ Lindl.

Gen. Deianira Cham. et Schl.

1. DEIANIRA ERUBESCENS Cham. et Schl. in Linnæa I, 95, Griseb. Gent. 114, id. in D. C. Prodr. IX, 48. Mart. Fl. Bras. VI, p. I, pag. 201. — *Callopisma perfoliatum* Mart. Nov. Gen. II. 107, tab. 183.

Var. ALBA Barb. Rod. major, altior; foliis perfoliatis, lato-ovatis, acutis, internodiis majoribus; floribus albo-lacteis.

Encontrei na serra da Chapada a especie typica, onde a encontrou tambem o Dr. Silva Manso, exactamente como a descreveu e representou Martius sob o nome de *Callopisma perfoliatum*, e posteriormente a variedade em questão, que se affasta da *erubescens* em ter a haste muito longa, de $1^m,70$, com os intrenós muito espaçados, distando as folhas na base umas das outras 1 decimetro e no apice 7–8 centimetros. O que a distingue immediatamente são os grandes cymos de flores de um branco de leite, que entre as folhas glauco pruinosas se ostentam. Quiz identifical-a com a variedade *pallescens* Schlchtd, mas encontrando tambem esta, que é de um roseo côr de carne, collocando-as ao lado uma da outra, se destacaram extraordinariamente, pelo que apresento esta nova variedade.

2. D. CYATHIFOLIA Barb. Rad. *Caule* simplice; foliis subrotundis basi attenuatis alté connatis perfoliatis concavis, cyma trichotoma foliis subæquantia, corollæ lobis oblongis obtusis.

Tab. XII Fig. A.

Caulis erectus, strictus, $0^m,40 — 0^m,50$ lg., teres, pallide viridis, pruinosis. *Folia* omnia ad tertiam circiter altitudinis partem connata et perfoliata, internodiis majora, $0^m,045 \times 0^m,040$ lg., subrotunda, obtusa, concava, pruinosa, nervis 11 evanidis

percursa, margine lateraliter sub recurva. *Flores* in cymis axillaribus trichotomis corymboso-coartactis, numerosi, albo-rosei. *Pedunculus communis* $0^m,01$ lg., *pedunculi partialis* minori. *Bracteæ* et *bracteolæ* oblongæ, obtusæ, $0^m,014$ lg., sursum minores, pruinosæ. *Calyx* $0^m,007$ — $0^m,008$ alt., quadripartitus, laciniis lanceolatis dorso sub carinato, acutis. *Corolla* albo-rosea, tubus cylindricus, rectus $0^m,006$ lg., limbus in lacinias æquales horisontaliter patentes, oblongas, obtusas, $0^m,01 \times 0^m,006$ lg. *Stamina* aequalia, *filamenta* supra medium tubum inserta, basi dilatata, *antherae* filamentis majoraæ, laciniis dupla minoræ, erectæ, sagittatæ, flavæ, $0^m,004$ lg., *ovarium* oblongum, trigonum, *stylus* filiformis, *stigma* bilobum, *lobis* oblongis, intus glandulosus.

Hab. *in campis* Serra da Chapada, *prope* Capão Secco, *ad Prov.* Matto-Grosso. *Jun. floret.*

Entre as diversas plantas que no mez de Junho colhi nos campos da Serra da Chapada, perto do rio da Casca, distingue-se esta bella Dejanira, de flores tambem brancas, porém lavadas de um roseo-pallido.

Duas especies com quatro variedades, segundo o Dr. Progel, ou tres especies segundo o *Index Kewensis*, apresenta até hoje este genero, sendo que todas têm as flores côr de rosa vivo ou pallido. Todas apresentam os cimos muito maiores do que as folhas e mesmo peniculados e não com cymos menores, ou pouco maiores do que ellas, e por assim dizer occultos na sua concavidade. A especie em questão tem as folhas não tão perfoliadas como a *erubescens*, mas muito mais largas e concavas, dando á primeira vista a forma de um vaso cheio de flores.

Além disso a especie de Chamisso têm os cimos todos quasi que terminaes, isto é, posto que axillares, só no apice da haste se apresentam 2 a 4, emquanto que a especie em questão apresenta os seus cymos axillares, quasi desde a base da haste, até ao apice onde termina por um maior e corymboso. Se bem que as folhas sejam tambem glaucas, estas são

do comprimento dos entrenós, a ponto de ficarem estes occultos pelos cymos lateraes, cujas flores os circundam. Ainda mais, os caules que na *erubescens* são fistulosos, n'esta especie não o são.

Especie bem distincta não só pelo porte, como pela côr das flores e disposição dos cymos. Posto que Martius seja de opinião que segundo o solo e a idade a *Deianira erubescens* varíe, não acredito que produzisse uma variedade, com caracteres de nova especie. Variedade é a minha *alba*, como são as *pallescens* e *cordifolia*. Poder-se-ha ver bem as differenças comparando-se a minha estampa com as que Martius apresenta coloridas no seu *Nova Genera*, vol. I, pags. 183 e 184, sob o genero *Callopisma*. Este genero passou á synonymo do *Deianira*, porque quando já estavam impressas as estampas da sua obra, mas não expostas ao publico, Schlechtendal publicou, na *Linnaea*, o seu genero *Deianira*, sahindo portanto antes da publicação de Martius, que não podia mais inutilisar as estampas, e só pela demora da impressão deu-se o facto de Martius perder a prioridade do seu *Callopisma*.

Ordo **ORCHIDACEÆ** Lindl.

Gen. **Maxillaria** R. et Pav.

(*Xylobium Lindl.*)

1. MAXILLARIA CHAPADENSIS Barb. Rod. Pseudobulbis conicis angulosis diphyllis, foliis lanceolatis triplicatis acutis basi angustatis, scapo racemoso multifloro pseudobulbis triplo longiore, sepalis lanceolatis acutis, petalis minoribus subconniventibus, labello postico trilobo, lobo intermedio reniforme, intus calloso callo quinquelineato, extus ad apicem tuberculoso.

Tab. XII. Fig. B.

Pseudobulbis $0^m,06 - 0^m,07 \times 0^m,30 - 0^m,55$ lg. *Folia* super laete viridia, subtus tri-nervata, nervis prominentibus, basi attenuata, acuta, $0^m,20 \times 0^m,08$ lg. *Scapo* erecto, $0^m,12 - 0^m,15$ lg., laxifloro. *Brateæ* lineariæ, pedunculo paulo minoræ. *Flores* 10 – 12 – contemporanei, albi, patenti. *Ovarium* incurvum, $0^m,010 - 0^m,012$ lg. *Sepala* superiora minora, inferiora subrecurva, $0^m,015 \times 0^m,004 - 0^m,005$ lg., dorso carinata. *Petala* $0^m,013 \times 0^m,003$ lg., plana. *Labellum* $0^m,015$ lg., album; *Columna* alba, incurva, læviter claviformis, inferne longe producta, antice plana, $0^m,007$ lg. *Anthera* unilocularis, galeata. *Pollinia* 4, per paria, in glandulam lunatam sessilia.

Hab. *in arboribus sylvis umbrosis loco dicto* Capão secco, *ad* Serra da Chapada, *in* Matto-Grosso. *Floret. Mart.*

Explorando as florestas do grande Capão, no logar denominado *Capão Secco*, encontrei ahi algumas orchidaceas, chamando-me para ellas a attenção a bella e perfumosa *Catleya Princeps*, que encontrei e descrevi em 1868, nos rochedos da serra de Caldas, em Minas-Geraes. Crescia esta, então, sobre os galhos das arvores que davam para o campo e eram batidas pelo sol. Apresentava-se coberta de flores.

N'este capão tive eu occasião de vêr esta familia representada por especies do Rio de Janeiro, de Minas e do Amazonas. No sombrio da floresta encontrei muitos exemplares do meu *Cycnoches Haagii*, do Amazonas, e a *C. Princeps*, de Minas. Entre outras especies, como *Pleurothallis* apanhei varios exemplares formando grandes e bellas soqueiras de uma *Maxillaria* que, então, tomei pela *M. squalens*, apenas pelo porte, pois que não estava em flor. Transportada e cultivada n'este Jardim, em Março, deste anno, floresceu.

Na apparencia é uma *squalens* branca, mas nos detalhes afasta-se inteiramente. Tive occasião de comparar as flores de ambas as espigas porque floresciam, conjunctamente, e pude vêr que são bem distinctas, não só na côr como nas fórmas.

Todas as divisões da flôr são de um branco-marfim. Considerando-a nova denominei-a *M. Chapadensis*, por ser encontrada no planalto de Cuyabá, que tem o nome de Serra da Chapada.

Depois dos desgostos por que passei, com a minha malograda *Iconographie des Orchidées du Brésil*, abandonei completamente o estudo d'esta familia, a ponto de muitas especies novas me haverem passado pelas mãos sem que eu as descrevesse. As orchidaceas que foram sempre as minhas flôres predilectas, ellas que sempre me pagaram com usura o amor que lhes tributava, foram desprezadas! Para que d'ellas me occupar, se o meu trabalho, o meu sacrificio, o que com ellas gastava, tudo era perdido?

Perto de oitocentas especies novas descrevi; com ellas gastei os melhores dias de minha vida; por ellas expuz minha existencia, com ellas distribui todo o pão que ganhei e quando suppunha que ellas apparecessem no campo scientifico, ostentando as suas galas, conquistando gloria para seu paiz, fui desilludido, tinham de morrer na obscuridade, porque assim exigia o *patriotismo* brasileiro. Para que tamanho trabalho se não perdesse, eu que recusara a collaboração com Reichembach filho, com Kraeslin e outros; que desprezei grande offerta pecuniaria,

entreguei graciosamente o fructo de muitos annos de trabalho ao sabio professor Alfredo Cogniaux que, já em cinco grandes fasciculos da *Flora de Martius*, as tem publicado e representado [1]. O que o governo do meu paiz negou-me, gentilmente me offereceu o estrangeiro. Salvas as minhas especies novas e já figurando no mundo da sciencia, posso agora reanimar-me e d'ellas outra vez achegando-me, dizer: *on revient toujours à ses premiers amours.*

---

[1] Com raras excepções todas as estampas da monographia da *Flora de Martius*, são minhas, fielmente copiadas da minha *Iconographia*.

Gen. **Lycaste.** Lindt

LYCASTE ROSSIANA var. MATTO-GROSSENSIS Barb. Rod. Pseudobulbis ovatis complanatis anguloso-rugatis bi-trifoliatis, quum aphyllis ad apicem bi-aculeatis, foliis late lanceolatis acutis ad basin attenuatis, scapo erecto unifloro pseudobulbis paulo majore, tribracteato, brateæ envaginatæ cuculatæ acutæ, internodiis minoræ, sepalis patentibus ad apicem recurvis late lanceolatis acutis lateralibus majoribus, petalis sepalisque paulo minoribus erectis oblongo-lanceolatis acutis, labello petalis minore, trilobo, lobis lateralibus erectis ad apicem emarginatis, lobo medio lanceolato acutissimo recurvo ad apicem sub plicato brunneo læviter maculato, calloso callo longo concavo, columna dorsaliter angulosa antice plana basi producta.

Tab. XIII.

Pseudobulbis $0^m,07 \times 0^m,05$ lg., vernicosis; *Scapo* erecto, albo viridi, $0^m,10$ lg., *Bracteæ* invaginatæ, ad apicem cucullata acuta, $0^m,015$ lg., brunneæ. *Flores* aurantiaceis. *Sepala* superiora recurva, plana, $0^m,030 \times 0^m,019$ lg. inferiora majora, $0^m,035 \times 0^m,017$ lg. *Petala* $0^m,030 \times 0^m,016$ lg. *Labellum* $0^m,025$ lg. *Columna* $0^m,015$ lg., antice læviter velutina, alba. *Anthera* unilocularis, granulosa. *Pollinia* 4 per paria, caudicula longa, glandula lanceolata.

Hab. *In arboribus sylvis umbrosis loco dicto.* Capão secco, *ad* serra da Chapada, *prov.* Matto-Grosso. *Flor. Jul.*

Attrahido pelo aroma da minha *Cattleya Princeps* (1) que á borda da matta do *Capão secco*, no alto da Serra da Chapada, se ostentava com um bello pendão de flores, que se balouçava pela aragem gelada que açoutava os campos, n'uma

(1) Descoberta em 1868, em companhia do botanico sueco Salomon Henschen, em Minas Geraes, e muito posteriormente descripta pelo professor Reichambach, com o nome de *Cattleva dolosa*.

temperatura de 4° gráos, penetrei na referida matta e ahi encontrei, sem flores, mas representada por muitos exemplares a especie que me occupa.

Transportados para este Jardim, despiram-se das folhas e em Julho floresceram, dando cada pseudobulbo cinco a seis magnificas flores de um bello amarello de ouro.

Procurando determinal-a vi que se approxima muito do *Lycaste Rossiana* que o professor Rolfe descreveu em 1893, desconhecendo a patria. Tendo sido remettida de Florença para a collecção do Sr. Warocqué, em Mariemont, ahi floresceu.

Posto que muito proximas sejam as especies, comtudo, se afastam não só no colorido como no tamanho e fórmas. O *Lycaste Rossiana* tem as sepalas amarello-esverdeadas, com pellos na base e têm $0^m,035-0,04 \times 0^m,20$ de comprimento emquanto que a presente tem as petalas de um amarello de ouro, sem pellos e com $0,30 \times 0^m,015$ de comprimento. As petalas são esverdeadas com manchas pardas e pelludas na base, emquanto que as da minha são amarello de ouro sem pellos. O lobulo tem a base muito concava, listrado transversalmente de pardo, com os lobulos redondos e com o disco munido de grandes pellos, quando o da minha especie nada disso apresenta. Outras differenças ainda apresenta que facilmente serão vistas pelos detalhes que apresento.

Não descrevo aqui as folhas porque são semelhantes ás das outras especies, chamando apenas a attenção para um caracter dos pseudobulbos. Estes depois da queda das folhas, apresentam no apice dois espinhos em fórma de unha de gato, excessivamente duros e pungentes, que mostraram a sua utilidade dando-me dois profundos golpes na mão, quando arranquei o primeiro exemplar que achei. Cresce sobre o musgo das arvores nos logares humidos.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Tab. I.—ANONA MACROCARPA Barb. Rod.

1. Galho com folhas, de tamanho natural.
2. Fructo inteiro, idem.
3. Semente, vista de lado, idem.

Tab. II.—ANONA CUYABAENSIS Barb. Rod.

A. Uma folha vista pelo dorso e destituida de pellos, de tamanho natural.
B. Galho com uma flôr, idem.
1. Calyce, visto pela parte externa, idem.
2. Uma petala exterior, vista pelo interior, idem.
3. Tres petalas interiores, idem.
4. Uma petala interior, vista de lado, idem.
5. Estames, idem.

Tab. III.—ANONA AURANTIACA Barb. Rod.

A. Um galho com fructo pequeno, de tamanho natural.
B. Um fructo maduro, idem.

Tab. IV.—ABEREMOA JONASIANA Barb. Rod.

A. Um galho com flôr e fructo, de tamanho natural.
B. Fructo maduro, cortado verticalmente, idem.
1. Sepala de tamanho natural.
2–3–4. Petalas exteriores, idem.
5–6–7. Petalas interiores, vistas de frente, de tamanho natural.
8. Uma petala interior, vista do lado externo, idem.
9. Estames e estylo, idem.
10. O mesmo, duas vezes augmentado.
11. O mesmo, cortado verticalmente, idem.
12. O mesmo visto pelo lado superior, idem.

Tab. V.—ANACARDIUM CORYMBOSUM Barb. Rod.

A. Um galho com flôres, de tamanho natural.
B. Uma folha, vista pelo lado posterior, idem.
1. Uma flôr esteril, idem.
2. Uma dita, tres vezes augmentada.
3. Uma flôr fertil, cinco vezes augmentada.
4. Calyce, idem.

5. Uma petala, vista do lado interior, idem.
6. Uma dita, na sua posição natural, idem.
7. Estylo, idem.
8. Parte superior do mesmo, idem.
9. Estame esteril, muito augmentado.
10. Dito fertil, idem.

Tab. VI.—Mucuna Mattogrossensis Barb. Rod.

1. Galho com folhas e flôres, de tamanho natural.
2. Calyce, do lado exterior, idem.
3. Aza, idem.
4. Carina, idem.
5. Estandarte, idem.
6. Estames, idem.
7. Ovario e estylo, idem.
8. Fructo não maduro, idem.
9. Parte interna do mesmo, fragmento mostrando a semente, idem.
10. Córte transversal do mesmo, ídem.

Tab. VII.—Hymenæa Chapadensis Barb. Rod.

A. Uma folha, do lado inferior, de tamanho, natural.
1-2. Semente inteira, e cortada verticalmente, idem.

Tab. B.– Pterocarpus Paraguayensis Barb. Rod.

1. Foliolo, de tamanho natural.
2. Aza, idem.
3. Carina, idem.
4. Estandarte, idem.
5. Calyce e estames, idem.
6. Ovario e estylo, idem.

Tab. VIII.—Hymenæa Correana Barb. Rod.

A. Uma folha, vista pelo dorso, de tamanho natural.
B. Um fructo maduro, idem.
1. Semente inteira, idem.
2. Dita partida verticalmente, idem.

Tab. IX.—Passiflora campestris Barb. Rod.

A. Galho com folha, gavinha e fructo, de tamanho natural.
B. Uma flôr partida verticalmente, duas vezes augmentada.
1. Sepala, tamanho natural.
2. Petala, idem.
3. Córte transversal do fructo, idem.
4. Semente, com o arillo bicornudo, idem.
5. Semente, idem.

Tab. X.—Passiflora Corumbaensis Barb. Rod.

A. Galho com folha, gavinha e fructo, de tamanho natural.

B. Fructo, como raras vezes se apresenta, idem.

Tab. XI.—Malacocarpus heptacanthus Barb. Rod.

B. Planta, de tamanho natural.

1. Espinhos, idem.

Tab. XII.—Dejanira cyathifolia Barb. Rod.

A. Porção média da haste, com flôres, de tamanho natural.

1. Botão, de tamanho natural.
2. Calyce, duas vezes augmentado.
3. Corolla, idem.
4. Anthera, vista de frente, tres vezes augmentada.
5. A mesma, pelo dorso, idem.
6. Apice da anthera, muito augmentado.
7. Ovario e estigma, duas vezes augmentado.
8. Estigma, muito augmentado.

Tab. B.—Maxillaria Chapadensis Barb. Rod.

Pseudobulbos, folha e flôres, de tamanho natural.

1. Sepala superior, idem.
2. Sepala lateral, idem.
3. Petala, idem.
4. Lobullo, visto de lado, idem.
5. Dito, visto pelo dorso, idem.
6. Dito, visto pela frente.
7. Columna, de lado, duas vezes augmentada.
8. Pollinias, muito augmentadas.

Tab. XIII.—Lycaste Mattogrossensis Barb. Rod.

A. Planta de tamanho natural.

1–2. Sepalas superior e lateral, idem.

3. Petala, idem.
4. Labello, de lado idem.
5. O mesmo de face, idem.
6. Columna, de lado idem.

7–8. Antheras de frente e de costas, muito augmentadas.

9-10. Pollinias vistas de frente e pelo dorso, idem.

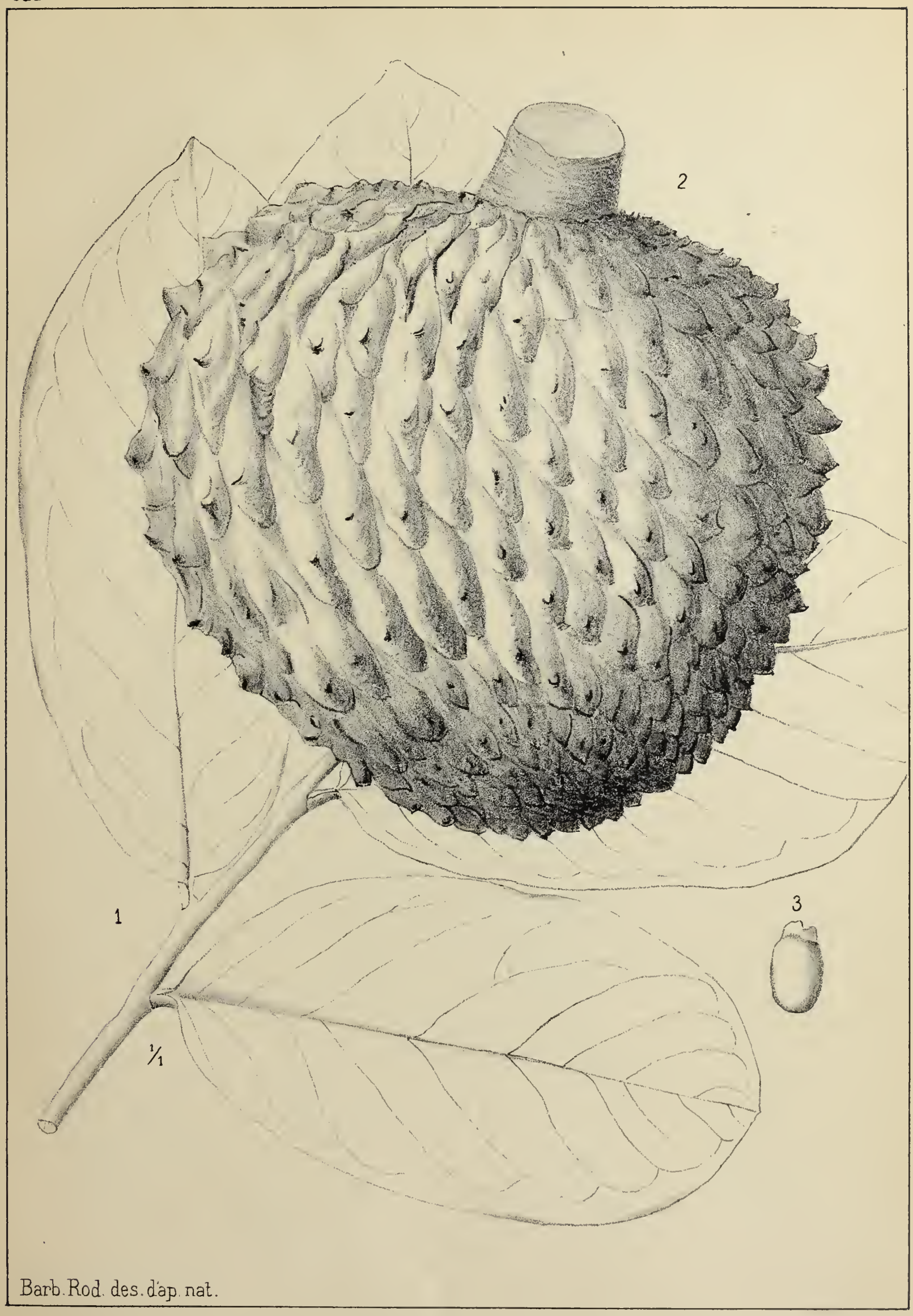
Indice das plantas contidas n'este volume

Aberemoa, Aubl	Pags.	7
» furfuracea var. Jonasiana. Barb. Rod	»	7
Amherstieae, Bth. et Hook	»	21
ANACARDIACEAE, R. Ber	»	10
Anacardium, Rottb	»	10
» brasiliense, Barb. Rod	»	14
» corymbosum, Barb. Rod	»	10
» curatellaefolium, St. Hil	»	14
» humile, St. Hil	»	12—13
» mediterraneum, Vell	»	14
» nanum, St. Hil	»	14
» occidentale, Lin	»	13—14
» pumilum, St. Hil	»	11
Anona, Lin	»	1
» aurantiaca, Barb. Rod	»	5
» Cuyabaensis, Barb. Rod	»	3
» *furfuracea*, St. Hil	»	7
» Guyanensis, Aub	»	8
» longifolia, Aub	»	4—8
» macrocarpa, Barb. Rod	»	1
» muricata Linn	»	4
» phaeoclados, Mart	»	6
» punctata	»	4
ANONACEAE, Juss	»	1
Araticum	»	7
» do campo	»	5
» grande	»	3
» » da Serra	»	1—2
Astrophoea, D. C	»	25
CACTACEAE, Endl	»	29
CAESALPINEAE, B. Hook	»	21
Cajú do campo	»	10
» rasteiro	»	11
Cajueiro do campo	»	10
Calopisma perfoliatum, Mart	»	32
Cattleya Princeps, Barb. Rod	»	35—38
Cereus Peruvianus	»	31

Corôa de frade ..... Pags. 31
Cycnoches Haagü, Barb. Rod ..... » 36
DALBERGIEAE. Brown ..... » 17
Deianira, Cham ..... » 32
» cyathifolia, Barb. Rod ..... » 32
» erubescens, Cham ..... » 32—34
» » *var.* alba ..... » 32
Discocactus Schum ..... » 30
Duguetia, St. Hil ..... » 7
» bracteosa, Mart ..... » 4
» furfuracea, Bent. e Hooker ..... » 7—8
Echinocactus ..... » 30
GENTIANACEAE, Lind ..... » 32
GRANADILLA ..... » 27
Guanabani ..... » 1
Hymenaea, Lind ..... » 21
» Chapadensis, Barb. Rod ..... » 23
» Correana, Barb. Rod ..... » 21
» courbaril ..... » 22—24
Jatahy açu ..... » 24
Jatobá do campo ..... » 23
» *grande* ..... » 22
» *da Serra* ..... » 21
Jutahy açú ..... » 22
» mirim ..... » 24
» pororaka ..... » 24
LEGUMINOSEAE, Endl ..... » 15
Lycaste, Lindl ..... » 39
» Rossiana, Rolfe ..... » 39
» » *var.* Mattogrossensis, Barb. Rod ..... » 39
MANGIFERA, March ..... » 10
Malacocarpus, Salm. Dick ..... » 29
Malacocarpus heptacanthus, Barb. Rod ..... » 29
Maracujá da chapada ..... » 26
» *de rato* ..... » 26
» *de sapo* ..... » 26
Marakuyá-mi ..... » 27
Maxillaria, R. Pav ..... » 35
» Chapadensis, Barb. Rod ..... » 35
» squalens ..... » 36
Marollo ..... » 2—3
Melocactus communis, Link ..... » 31
Mucunã 16
Mucuna, Adan 15
» macroceratides ..... » 16
» Mattogrossensis, Barb. Rod ..... » 15
ORCHIDACEAE, Lindl ..... » 35
PAPPILIONACEAE, Bth. et Hook ..... » 15

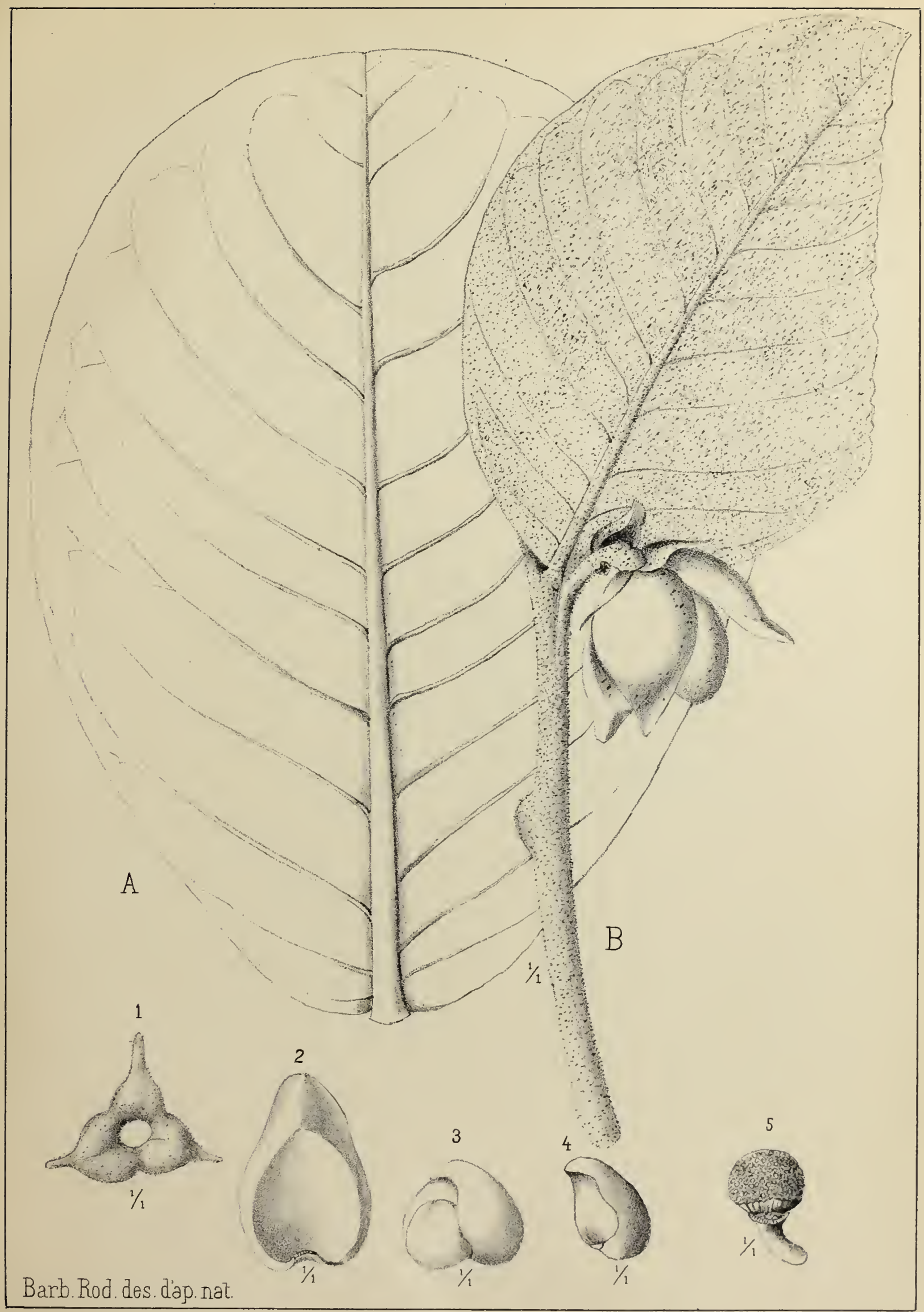
Passiflora, Lin.	Pags.	25
» campestris, Barb. Rod.	»	25
» Corumbaensis, Barb. Rod.	»	27
» Gibertii. Grah.	»	28
» *Mansoi mart.*	»	26
PASSIFLOREAE Lindl.	»	25
Pereskia Bleo, D. C.	»	31
PHASEOLEAE, Bth. et Hook.	»	15
Pinaou	»	4
Pindá una	»	4
» *yba*	»	4
Pterocarpus, Lin.	»	17
» Indicus Willdn.	»	19
» Michelü Britton	»	20
» Paraguayensis, Barb. Rod.	»	17
» Rohrii, Vohl	»	18
Sangue de Drago	»	19
Santalaria, D. C.	»	17
Stizolobium, D. C.	»	15
Xylopia fructescens Linn.	»	4
Yutahy	»	24
Yutaicig	»	24

Tab. I



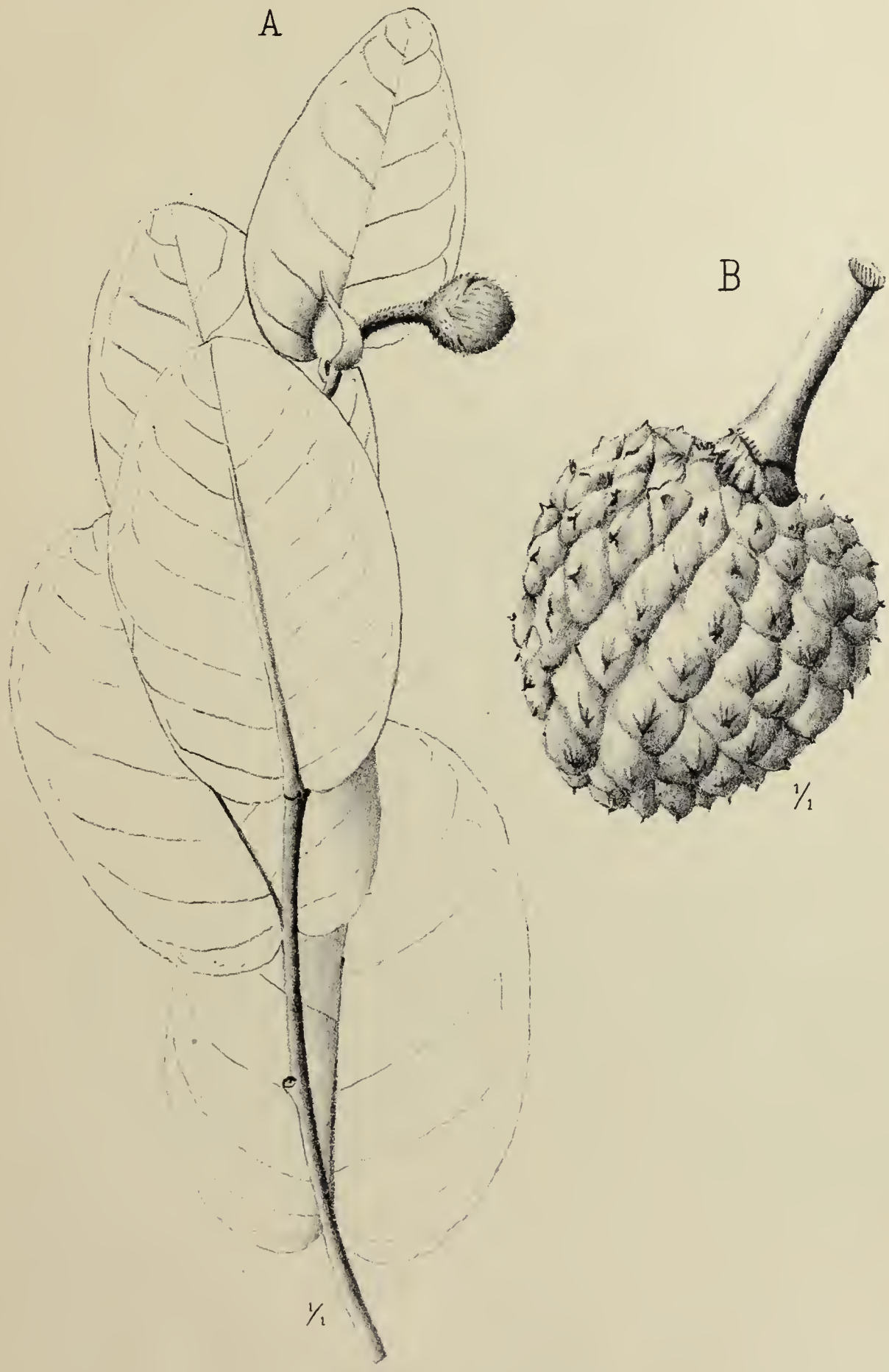
ANONA MACROCARPA Barb. Rod.

Tab. II.



ANONA CUYABÁENSIS Barb. Rod.

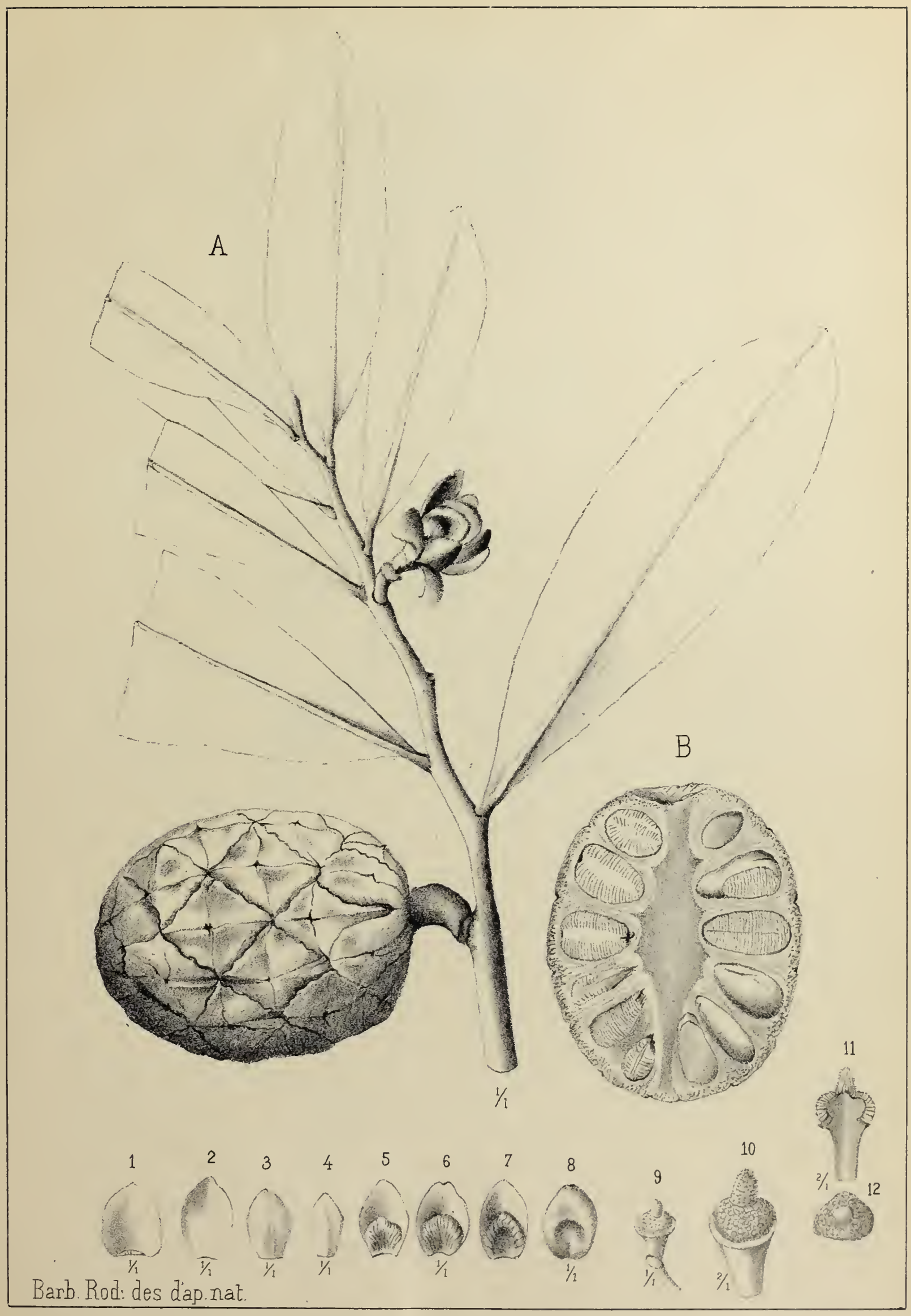
Tab. III



Barb. Rod. des. d'ap. nat.

ANONA AURANTIACA Barb. Rod.

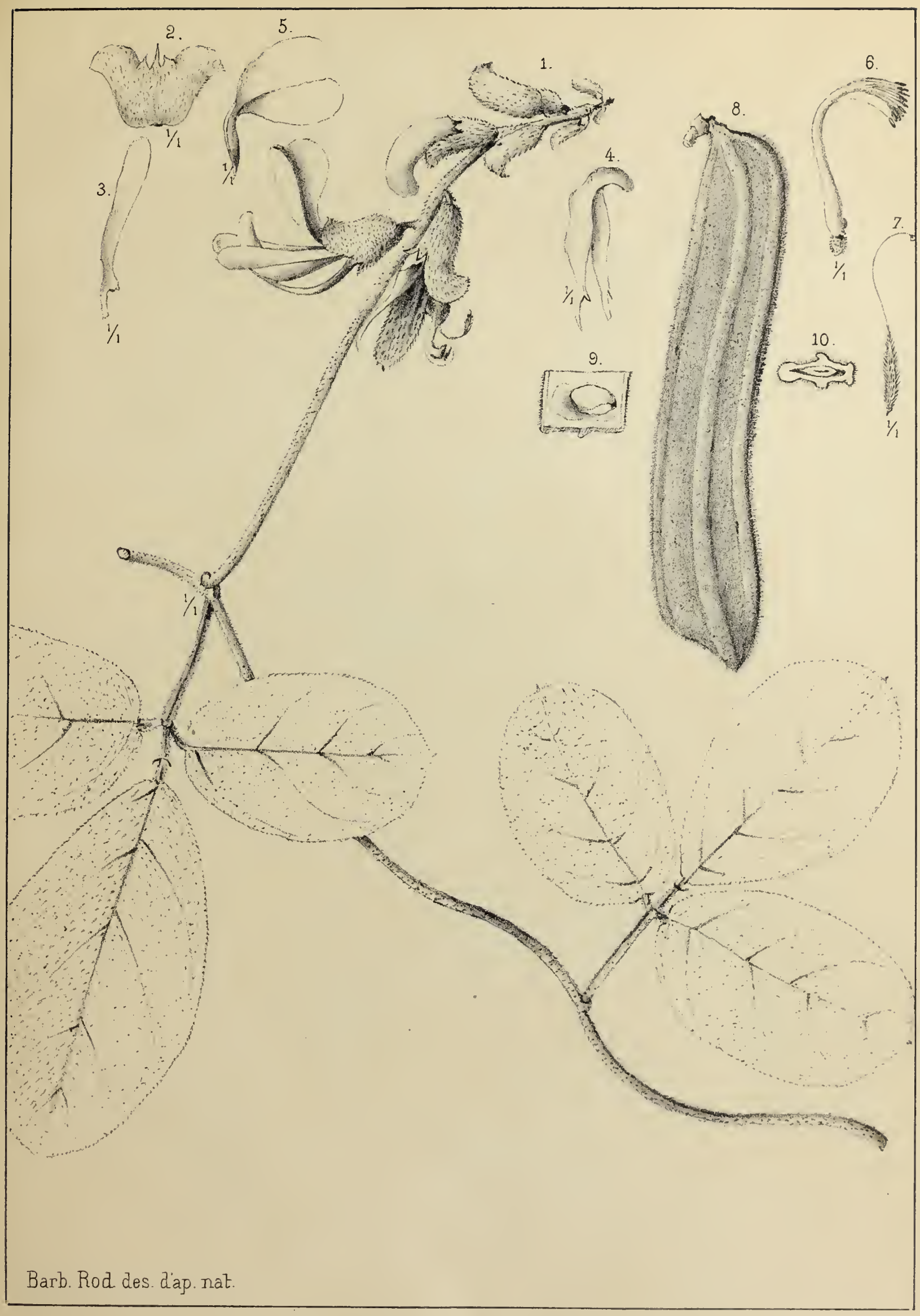
Tab. IV.



ABEREMOA JONASIANA Barb. Rod.

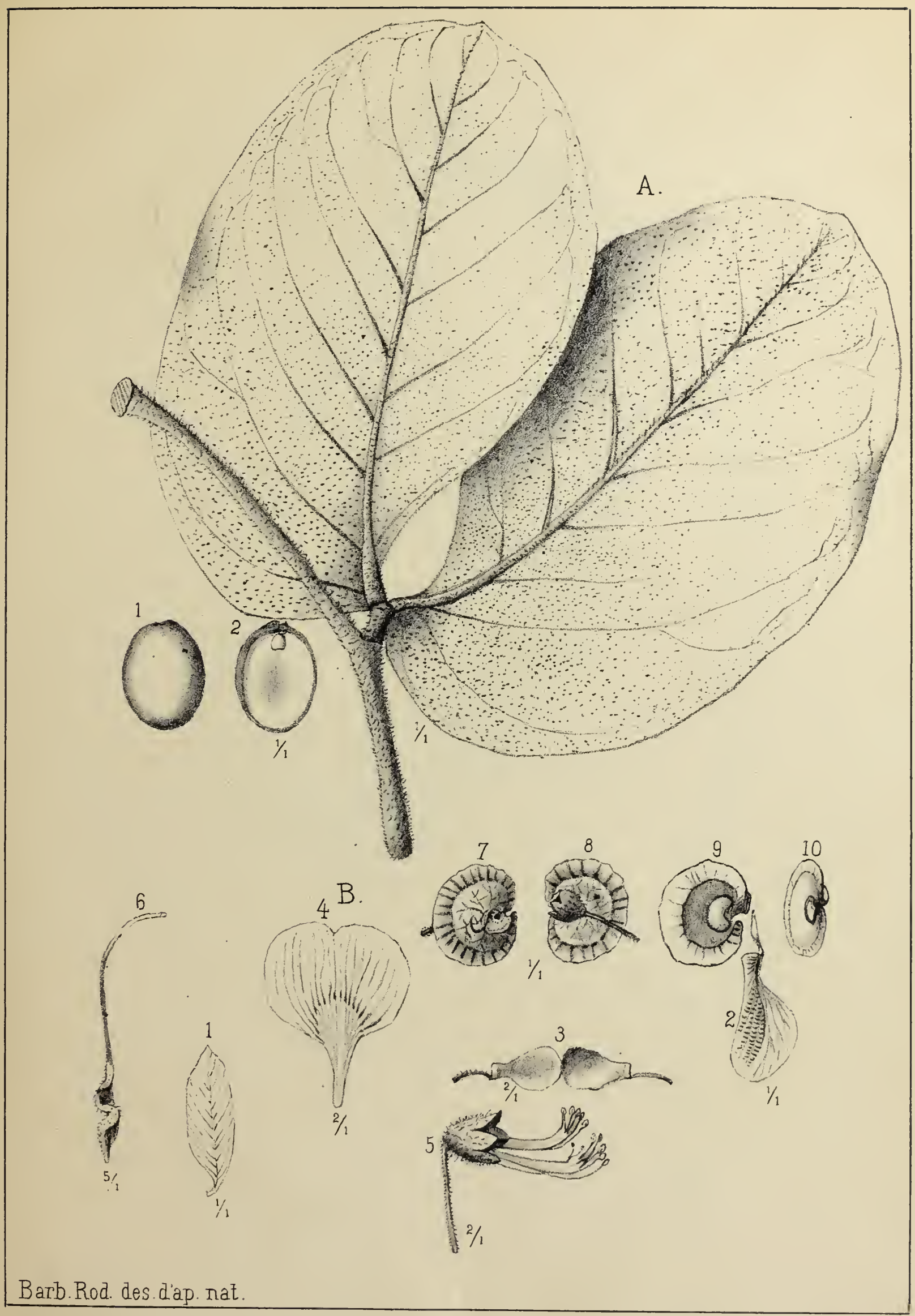
Barb. Rod. des. d'ap. nat.

ANACARDIUM CORYMBOSUM Barb. Rod.



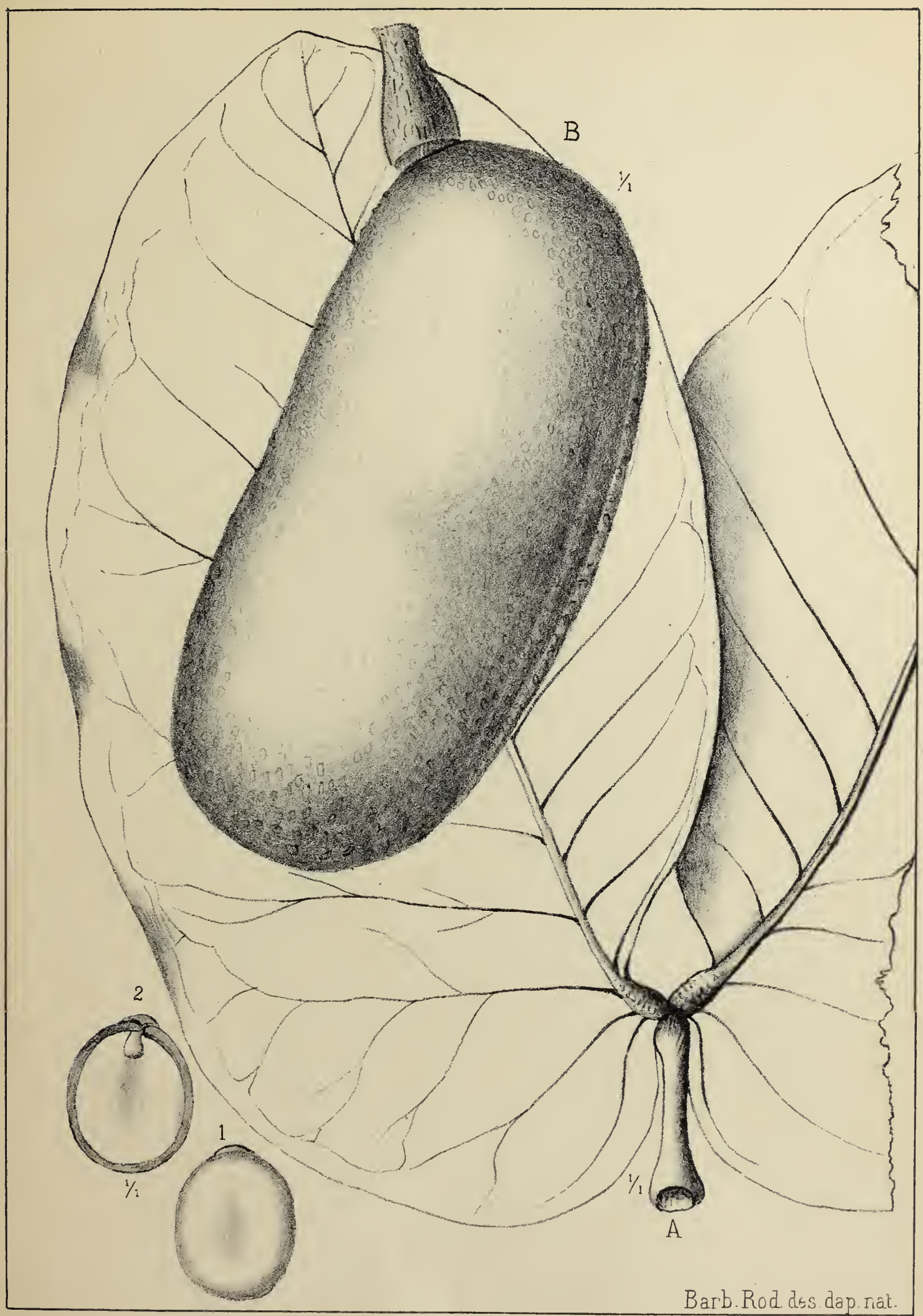
Barb. Rod. des. d'ap. nat.

MUCUNA MATTO GROSSENSIS Barb. Rod.



A. HYMENAEA CHAPADENSIS Barb. Rod.
B. PTEROCARPUS PARAGUAYENSIS Barb. Rod.

Tab.VIII.



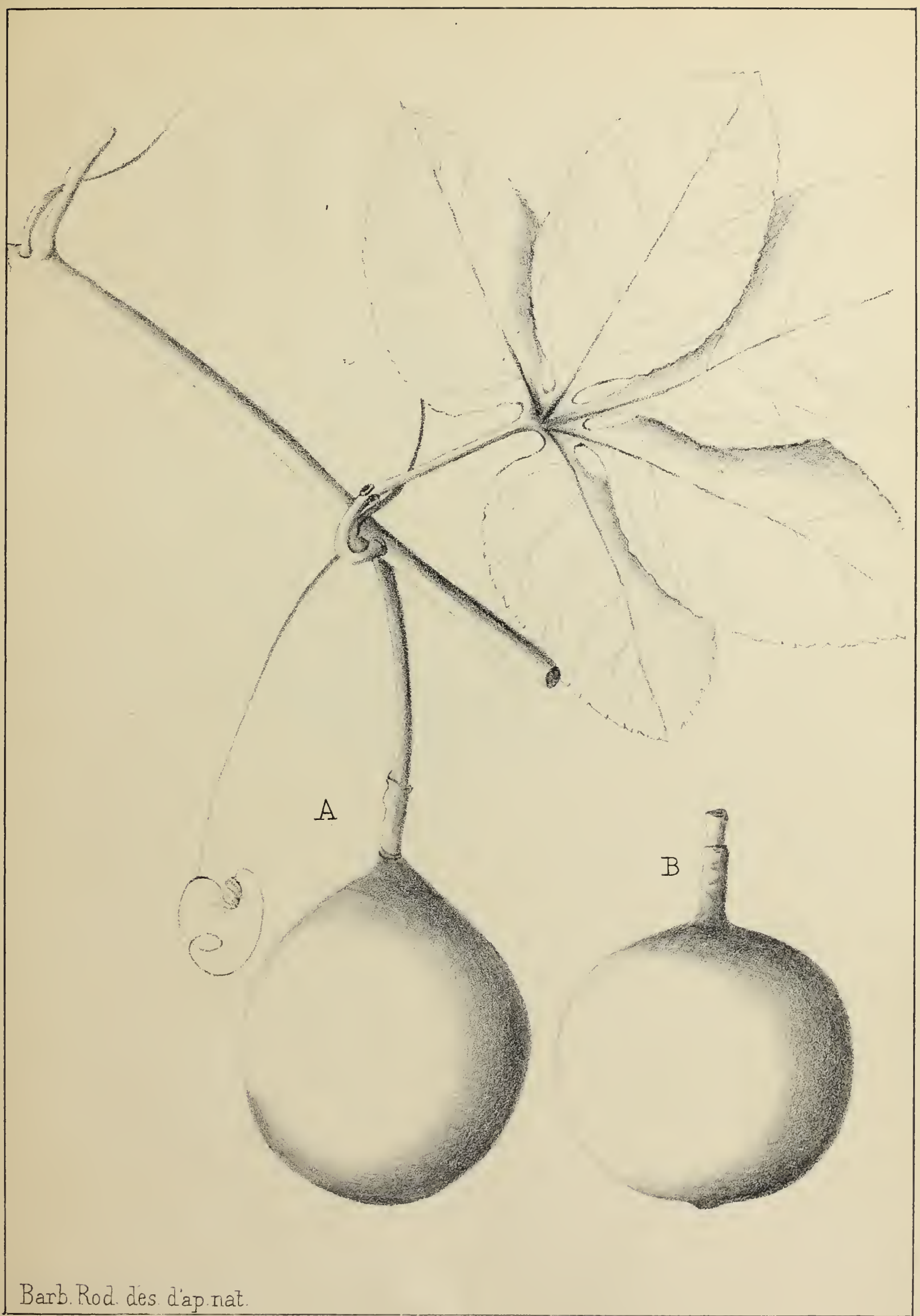
HYMENAEA CORREANA Barb.Rod.

Tab. IX.

Barb. Rod. des. d'ap. nat.

PASSIFLORA CAMPESTRIS. Barb. Rod.

Tab. X.



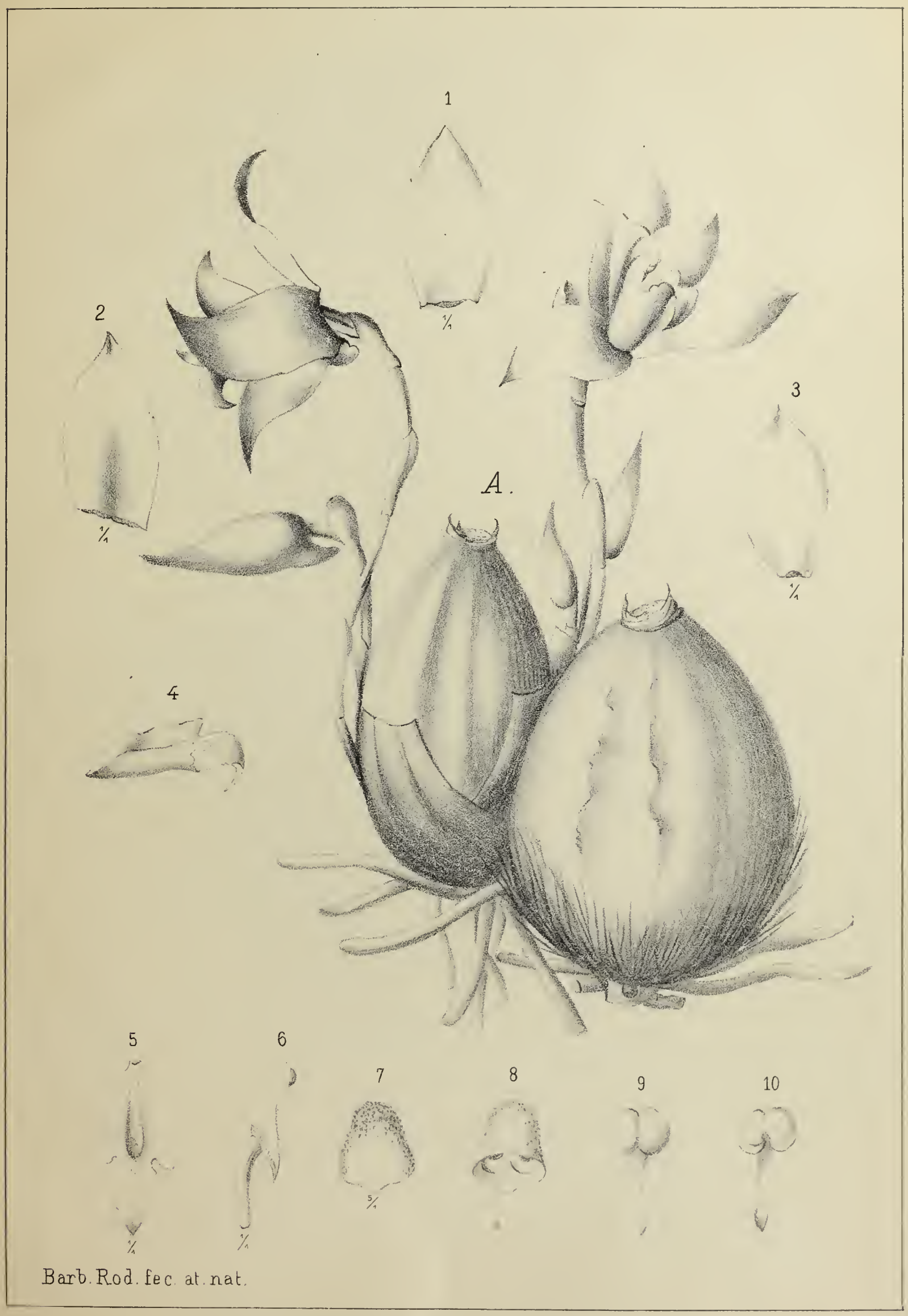
PASSIFLORA CORUMBÁENSIS. Barb. Rod.

Barb. Rod. des. d'ap. nat.

MALACOCARPUS HEPTACANTHUS Barb. Rod.

A. DEJANIRA CYATHIFOLIA. Barb. Rod.
B. MAXILLARIA CHAPADENSIS Barb. Rod.

Tab. XIII.



LYCASTE MATTOGROSSENSIS Barb. Rod.

UNIVERSITY OF ILLINOIS URBANA
3 0112 072408930